

II SIMPÓSIO DA LAESI

Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso

Tema: A Atuação da Enfermagem no Atendimento à Pessoa Idosa Em Cuidados Paliativos.



Apoio:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada

periodicos

latindex

Sumários.org

Comissão Organizadora do II Simpósio da LAESI

A Atuação da Enfermagem no Atendimento à Pessoa Idosa
Em Cuidados Paliativos

Comissão Organizadora

- Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho: Presidente da Comissão Científica.
- Fernanda Araújo Trindade
- Driele Caroline Gomes
- Josymary Barroso Reis
- Daniele Melo Sardinha
- Raylana Tamires Carvalho Contente
- Abigail das Mercês do Vale Batista
- Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque
- Carla Sena Cunha
- Wanderson Renan Araújo Pinheiro
- Lorena Nayara Alves Neves

PROGRAMAÇÃO DO II SIMPÓSIO DA LAESI**A Atuação da Enfermagem no Atendimento à Pessoa Idosa
Em Cuidados Paliativos**

| PROGRAMAÇÃO MANHÃ | |
|------------------------------|--|
| Horário | |
| 08:00 – 10:00 | Abertura/ Credenciamento |
| TEMA da PALESTRA | |
| 08:30 - 09:10 | Exercício Físico Como Cuidado Paliativo: Uma Prática Associada ao Tratamento de Doenças Crônicas Degenerativas da Pessoa Idosa. Palestrante: MsC. Walquiria Alves. |
| 09:20 – 10:00 | A Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos. Palestrante: Enf ^a . MsC. Viviane Ferraz. |
| 10:10 – 10: 50 | Assistência de Enfermagem Domiciliar ao Idoso no Fim da vida. Palestrante: Enf ^a . Esp. RozianeFima. |
| 11:00 – 11:40 | A Importância da Humanização À Pessoa Idosa em Cuidados Paliativos. Palestrante: Enf ^a . MsC. Daiane Fernandes |
| 11: 50 - 12:00 | SORTEIO DE BRINDES |
| 12:00 - 14:00 | APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS |
| PROGRAMAÇÃO TARDE | |
| 14:00 – 14:40 | Assistência de Enfermagem ao Idoso com Doença de Alzheimer em Fase Terminal. Palestrante: Prof ^a Dr ^a Lúcia Takase |
| 14:50 – 15:30 | Diretiva Antecipada de Vontade. Palestrante: Adv. MsC. Elizabeth Feitosa |
| 15:40 – 16:20 | Da Indicação ao Manejo da Dor ao Idoso em Cuidados Paliativos. Palestrante: Enf ^a . MsC. Cinthia Castro. |
| 16:30 – 17:00 | PREMIAÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS CIENTÍFICOS |
| 17:00 – 18:00 | SORTEIO DE BRINDES E ENCERRAMENTO |

PATROCINADORES DO II SIMPÓSIO DA LAESI

- MÉRITTO CURSOS & EVENTOS
- CETAM (CENTRO EDUCACIONAL TECNOLÓGICO DA AMAZÔNIA)
- INOVAR CURSOS & TREINAMENTOS
- CLUBE DO JALECO
- FACULDADE PAN AMAZÔNIA – FAPAN
- FACULDADE PARAENSE DE ENSINO – FAPEN
- LBT GRÁFICA

APRESENTAÇÃO

A Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso –LAESI é um órgão este vinculado à Faculdade Pan Amazônica (FAPAN) e Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN) e tem como intuito despertar o interesse pelo estudo de temas relevantes a Geriatria e Gerontologia.

A LAESI realiza anualmente o evento intitulado “Simpósio da LAESI” que aborda temas que são de interesse ao público acadêmico, além de tratar sobre questões sociais relativas ao processo de envelhecimento, permitindo assim troca de saberes entre acadêmica e comunidade.

Neste ano, o tema do Simpósio foi “A Atuação da Enfermagem no Atendimento à Pessoa Idosa Em Cuidados Paliativos”, onde foram abordados temas pertinentes a temática, buscando para realidade local e nacional sobre a atuação do Enfermeiro em meio ao processo de cuidar.

A palição, tratamento voltado ao conforto dos sintomas relacionados ao adoecimento, é uma possibilidade atualizada diante de pacientes que apresentam doença grave, progressiva, degenerativa e crônica. Para compreender todos esses contextos de enfermidade, é preciso olhar para esses sujeitos, o momento de vida que estão às perspectivas futuras que tinham para si mesmo, como repercutiu a doença, as possibilidades que envolvem o tratamento da enfermidade como a palição, de forma que o sujeito compreenda o tratamento paliativo (DANTAS, 2017).

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar
Presidente da Comissão Científica do II Simpósio da LAESI

Sumário

| | |
|--|----|
| A IMPORTÂNCIA DA ESCALA EDMONTON NA AVALIAÇÃO DE SIMTOMA PALIATIVOS..... | 09 |
| RELAÇÃO FAMILIAR NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO..... | 11 |
| ASSISTENCIA A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOSEM BUSCA DEQUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DEEXPERIÊNCIA..... | 13 |
| A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO COM IDOSO EMCUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 14 |
| DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOSNA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 16 |
| FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NACOMUNICAÇÃO DEMÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS..... | 18 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO AMBIENTE HOSPITALAR..... | 20 |
| O OLHAR DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: A INFLUÊNCIA DA BAIXA ESCOLARIDADE DE CUIDADORES DE IDOSOS NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS IDOSOS TERMINAIS..... | 22 |
| A FAMÍLIA COMO INTEGRANTE DA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO – REVISÃO DE LITERATURA..... | 24 |
| A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A IDOSOS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM BELÉM DO PARÁ – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 26 |
| PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 28 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: ESCUTA A PACIENTES ONCOLOGICOS EM PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO..... | 30 |
| A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES ESTIMULANTES A PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 32 |
| O CUIDADO PALIATIVO DE IDOSOS E A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FÍSICO SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... | 34 |
| AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO RISCO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS AO IDOSO..... | 36 |
| A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DA FAMÍLIA PARA OSCUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO COM ALZHEIMER – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 38 |
| A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 40 |
| CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO DIAGNOSTICADO COM NEOPLASIA MALIGNA: REVISÃO DE LITERATURA..... | 42 |
| DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A IDOSA DIAGNOSTICADA COM NEOPLASIA GINECOLÓGICA MALIGNA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 44 |

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

| | |
|--|----|
| CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO DIAGNOSTICADO COM NEOPLASIA MALIGNA: REVISÃO DE LITERATURA..... | 46 |
| DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A IDOSA DIAGNOSTICADA COM NEOPLASIA GINECOLÓGICA MALIGNA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 48 |
| A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO AO IDOSO NO FIM DA VIDA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO IDOSO NOS CUIDADOS PALIATIVOS..... | 50 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO À IDOSA NO AMBIENTE DOMICILIAR, COMO UNIDADE DE CUIDADO PALIATIVO..... | 52 |
| O SIGNIFICADO DO CUIDADO PALIATIVO: COMO A ENFERMAGEM PODE AJUDAR A FAMÍLIA A COMPREENDER..... | 53 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO DIAGNOSTICADO COM DOENÇA NEOPLÁSICA MALIGNA EM ESTÁGIO AVANÇADO: DO DIAGNÓSTICO AOS ÚLTIMOS DIAS - REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... | 55 |
| ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR HOLÍSTICO AO CUIDADOR..... | 56 |
| A ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA AO CUIDADO PALIATIVO NO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)– RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 58 |
| INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO..... | 60 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM CUIDADOS PALIATIVOS..... | 62 |
| A INFLUÊNCIA DO DETERMINANTE ECONÔMICO NO CUIDADO PALIATIVO DE IDOSOS..... | 64 |
| A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO - REVISÃO DE LITERATURA..... | 66 |
| BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA COMO MÉTODO ALTERNATIVO EM CUIDADOS PALIATIVOS..... | 68 |
| CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA IDOSA COM ASCITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 70 |
| A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 72 |
| BENEFÍCIOS DA MÚSICA PARA IDOSOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS..... | 74 |
| SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 75 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 77 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO FIM DA VIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... | 79 |
| A ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO DESBRIDAMENTO MECÂNICO DE FERIDAS EM VISITA DOMICILIAR..... | 81 |
| A SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO RESPONSÁVEL POR CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS..... | 83 |
| INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR DO PACIENTE IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS..... | 85 |

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

| | |
|---|-----|
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS..... | 86 |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS..... | 88 |
| A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO PALIATIVO: SAÚDE DO IDOSO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 90 |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR AOPACIENTE IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 92 |
| O CUIDADO DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DE IDOSO EM FINAL DE VIDA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA..... | 94 |
| O CUIDADO PALIATIVO AO IDOSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA..... | 96 |
| OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOSPALIATIVOS EM PACIENTES IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 98 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PACIENTE IDOSO EM CUIDADOSPALIATIVOS EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ..... | 100 |

A IMPORTÂNCIA DA ESCALA EDMONTON NA AVALIAÇÃO DE SINTOMAS EM IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Ivone de Melo SOUSA¹; Carla Sena CUNHA²; Ewellyn Natália Assunção FERREIRA³; Fernanda Araújo TRINDADE⁴.

¹ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA) - ivonespolla02@gmail.com

² Enfermagem; Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

³ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴ Enfermeira; Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

Autor para correspondência:

Ivone de Melo Sousa

E-mail: ivonespolla02@gmail.com

RESUMO

Introdução: O cuidado paliativo (CP) é um método que melhora a qualidade de vida de pacientes idosos onde o enfoque terapêutico não é mais o curativo, mas sim, o alívio dos sintomas que comprometem essa qualidade de vida². Dessa forma, tem-se a importância da utilização da escala de Edmonton em pacientes idosos, oportunizando a avaliação da combinação de sintomas físicos e psicológicos a fim de traçar assistência de enfermagem adequada¹. **Objetivo:** Descrever segundo a literatura a importância da escala de Edmonton para avaliação de sintomas em idosos sob cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo revisão de literatura. Essa pesquisa faz parte do projeto semestral de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), utilizando artigos das bases de dados MEDLINE e LILACS entre os anos de 2014 a 2018. **Resultados/Discussão:** A avaliação de sintomas do idoso em CP é primordial, visto que a maioria dos idosos em CP desenvolve sintomatologia que promove intenso desconforto¹. Por isso se faz importante a utilização da escala de Edmonton nos CP, visto que a mesma permite identificar fatores importantes que influenciam na qualidade de vida do paciente, como ansiedade, depressão, náusea sonolência, apetite, dor, bem estar, insônia, entre outros fatores². Dessa forma, é importante a necessidade de esforços na identificação dos sintomas com o auxílio dessa escala, possibilitando conhecimento da intensidade dos mesmos, atuando sobre alívio destes, prescrevendo assistência voltada às peculiaridades de cada paciente, além de colaborar com seu conforto e qualidade de vida. **Conclusão:** Diante disto, a enfermagem deve se valer desta escala tendo em vista seus benefícios, desenvolver uma comunicação efetiva que favoreça a terapêutica e promover medidas de conforto e alívio neste momento tão peculiar. **Contribuições para Enfermagem:** A pesquisa vem trazer novos conhecimentos para a enfermagem, visando aperfeiçoar e conhecer os benefícios tidos pela aplicação da escala, possibilitando traçar condutas

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

adequadas para alívio de sintomas de dor e desconforto, além contribuir para a prescrição de manejo adequado de forma individualizada.

Descritores: Idoso; Cuidados Paliativos; Avaliação.

Referências

1. Silva AL, Conceição MO, Fontes P JL, Ferrari YAC, Barros AMMS. Escala de Edmonton nos Cuidados Paliativos. INTERNATIONAL NURSING CONGRESS Theme: Good practices of nursing representations In the construction of Society May 9-12, 2017.
2. Manfredini LL. Tradução E Validação Da Escala De Avaliação De Sintomas De Edmonton (Esas) Em Pacientes Com Câncer Avançado. Barretos, SP 2014.

RELAÇÃO FAMILIAR NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO

Ivone de Melo SOUSA¹; Carla Sena CUNHA²; Ewellyn Natália Assunção FERREIRA³; Fernanda Araújo TRINDADE⁴.

¹ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA) - ivonespolla02@gmail.com

² Enfermagem; Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

³ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴ Enfermeira; Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

Autor para correspondência:

Ivone de Melo Sousa

E-mail: ivonespolla02@gmail.com

RESUMO

Introdução: O envolvimento familiar é considerado importante no tocante à manutenção da saúde do idoso, devido à proximidade, convívio social que favorece o acompanhamento do processo de saúde-doença nos cuidados paliativos. O cuidado familiar nesse sentido desperta sentimentos positivos como carinho e gratificação, e negativos como tristeza, incômodo e preocupação¹. Dessa forma, os cuidadores são incluídos nos cuidados paliativos à medida que se busca adaptá-los às situações relacionadas ao adoecimento e à terminalidade, para que também possam dar o adequado suporte a seus doentes². **Objetivo:** Descrever segundo a literatura a relação familiar no contexto dos cuidados paliativos ao idoso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo revisão de literatura. Essa pesquisa faz parte do projeto semestral de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), utilizando artigos das bases de dados SCIELO, LILACS entre os anos de 2016 a 2017. **Resultados/Discussão:** Os conflitos familiares são a terceira ocorrência mais citada, em relação aos desafios a esse idoso em cuidado paliativo². Ao mesmo tempo em que é convocada a assistir, cuidar, proteger e executar atividades, a família enfrenta restrições que perpassam desde a dimensão econômica até relações sociais e interpessoais, marcadas por sua condição de classe e subjetividade, avalia se que a ausência de uma atuação efetiva do Estado com seus equipamentos e serviços impactam na vida dos pacientes e cuidadores de forma determinante, pois quando este não cumpre sua função, golpeia todas as esferas da vida social e individual, a falta de reconhecimento, por parte da família, do trabalho executado pelo cuidador também é um fator gerador de conflitos¹. Diante dessa situação, os cuidadores sofrem pelo adoecimento do idoso, o qual pode ser motivado pelo medo de perdê-lo¹. **Conclusão:** Consta-se que a presença da família é essencial nos cuidados paliativos, percebemos que as relações familiares mudam de ritmo, por causa da prestação dos cuidados ao idoso. **Contribuições para Enfermagem:** A presente pesquisa vem contribuir a importância da enfermagem para o planejamento e intervenções de orientação de suporte familiar, apoio para toda a família, especialmente para o cuidador.

Descritores: Idoso; Cuidados Paliativos; Cuidadores familiar

Referências

1. Monteiro AMAB. A família na atenção aos idosos em cuidados paliativos: desafios na contemporaneidade. Campinas, SP v.16, n. 1 (23), p. 81-98, jan./jun. 2017.
2. Gutierrez BAO, Cambraia TC, Fratezi FR. O cuidado paliativo e sua influência nas relações familiares. São Paulo (SP), Brasil (2016).

ASSISTENCIA A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOSEM BUSCA DE QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara Rodrigues GADELHA¹; Giovanna de Miranda VIEIRA²; Edileuza Nunes LIMA³

¹Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

²Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

³Enfermeira, Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

Autor para correspondência:

Barbara Rodrigues Gadelha

E-mail: babigad97@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes, que enfrentam doenças que ameaçam suas vidas, com intervenções que visem o alívio da dor e de outros sintomas físicos, psicológicas, sociais e espirituais(FREIRE, et al, 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em um Hospital de Referência na Região Metropolitana de Belém-PA diante dos cuidados paliativos realizados pela equipe de enfermagem na sua assistência. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa descritiva, realizado a partir das aulas práticas de enfermagem em clínica médica, em um hospital de referência de Belém-PA. **Resultados/discussão:** No ambiente das aulas práticas foi vivenciado relatos pela equipe de enfermagem que buscavam manter a qualidade de vida em pacientes em cuidados paliativos. Assim os cuidados de enfermagem eram para que o idoso não perdesse ainda mais sua autonomia, buscava-se cuidar de sua saúde emocional. **Conclusão/considerações finais:** É de grande importância que os profissionais de enfermagem e sua equipe estejam capacitados e atentos aos cuidados com pacientes em cuidados paliativos, buscando desenvolver um cuidado diferenciado para a preservação da qualidade de vida desses pacientes. **Contribuições para a enfermagem:** A busca por conhecimento nessa área de atuação é de suma importância para se manter a integridade física e emocional dos pacientes em cuidados paliativos.

Descritores: Idoso; Enfermagem; Cuidados Paliativos.

Referências:

1. FREIRE, M.E.M; COSTA, S.F.G; LIMA, R.A.G; SAWADA, O.N. qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(2):e5420016.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO COM IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudio Baia RIBEIRO¹; Romulo Evandro Brito LEÃO²; Josafá Pantoja da SILVA³;
Everton Benedito Barbosa MONTEIRO⁴; Raphael Resende Gustavo GALVÃO⁵

¹Fonoaudiologia; Universidade da Amazônia (UNAMA)

² Fonoaudiólogo; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Fonoaudiologia; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴ Enfermeiro; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁵Enfermeiro; Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:

Claudio Baia Ribeiro

E-mail: claudiobaia@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os Cuidados Paliativos referem-se a uma abordagem que visa promover a qualidade de vida não somente dos pacientes, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, mas também da família, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer o reconhecimento precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza biopsicossocial. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por discentes sobre a atuação da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter relato de experiência vivenciado durante o estágio curricular de acadêmicos de enfermagem e fonoaudiologia em um hospital de referência em oncologia localizada no município de Belém Pará. **Resultados e Discussão:** Houve o acompanhamento de uma senhora de 89 anos em estágio avançado de câncer de pulmão, a mesma encontrava-se acamada, pesando aproximadamente 45 kg e acompanhada de suas filhas. O olhar da equipe multiprofissional não era somente voltado para o paciente, mas também para seus familiares, tendo um olhar holístico. A comunicação entre os membros da equipe era de fundamental importância na hora de criar estratégias para um melhor cuidar, uma das preocupações da equipe era proporcionar uma assistência humanizada e fundamentada ao alívio do sofrimento. Cada profissional dentro das suas atribuições prestava o cuidado ao paciente levando em consideração suas emoções, dores, seu sofrimento, nas dimensões biopsicossociais. Foi proporcionado oxigênio, o banho era realizado no leito, a cada duas horas realizava-se a mudança de decúbito e a troca de curativos era efetuada quando necessário. Cada profissional prestava seu cuidado, com o objetivo de minimizar o sofrimento do paciente e da família. **Conclusão:** Os cuidados efetivos e humanizados em equipe eram de fundamental importância para uma assistência de qualidade. Notou-se que a comunicação era determinante na hora de tomadas de decisões entre os profissionais de saúde. Diante desse cenário de doença terminal onde há dor e sofrimento tanto para o paciente como para os familiares, os enfermeiros e outros profissionais devem sempre estar à

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

frente buscando alternativas inovadoras a fim de promover qualidade de vida para o paciente e conforto para a família.

Descritores: Cuidados Paliativos; Equipe multiprofissional; Humanização.

Referências

1. CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2.ed. São Paulo, 2012

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diene Miranda do ROSÁRIO¹; Karla Andreza Pereira AZEVEDO²

¹Enfermeira: Graduada pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Enfermeira: Graduada pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:

Diene Miranda do Rosário

E-mail: dienemiranda18@gmail.com

RESUMO

Introdução: Cuidados paliativos (CP) é uma abordagem destinada a melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares em face de uma doença que põe em risco a continuidade da vida, mediante prevenção e alívio do sofrimento, envolvendo identificação precoce, avaliação rigorosa e tratamento da dor e de outros problemas de ordem biopsicossocial e espiritual¹. Um dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) é a integralidade da assistência, o que significa considerar a integralidade do sujeito, dos serviços e dos cuidados que deveria incluir necessariamente os cuidados no final da vida^{2,3}. **Objetivo:** Relatar a experiência dos desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada no município de Bragança/PA. **Resultados/Discussão:** Dentre os desafios, torna-se relevante citar a experiência dos cuidadores acerca do ente querido em cuidados paliativos pois, esses cuidados exigem uma grande mudança nos papéis familiares do cuidador envolvendo grande responsabilidade, estresse, sobrecarga de trabalho e impactos na qualidade de vida do cuidador familiar; outro desafio é a ausência de recursos financeiros das famílias e frequentemente também por parte da ESF para o cuidado, a frequente ausência de recursos dificulta o profissional de realizar uma assistência de enfermagem de qualidade; e ainda a dificuldade de se abordar a morte e o processo de morrer como uma etapa de desfecho do ciclo vital da vida, a morte ainda é um tabu por estar fortemente associada a dor, sofrimento e castigo. **Conclusão/Considerações Finais:** Os profissionais acompanham o envelhecimento e a fragilização de seus pacientes, os esforços das famílias para acomodarem as novas necessidades de cuidado de seus membros, os medos e a insegurança financeira. **Contribuições para a Enfermagem:** O estudo contribui para a reflexão e conscientização dos profissionais acerca dos fatores determinantes que dificulta uma assistência de Enfermagem de qualidade. A vista que, a ESF, mediante todas ações abrangentes, é indiscutível sua aproximação com a família, estando lado a lado enfrentando o caminho da palição com presença constante, orientação e acolhimento.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Cuidados Paliativos; Saúde da Família.

Referências:

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

1. Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. Ciênc Saúde Colet. 2013.
2. Santos Junior AG dos, Santos FR dos. Pessalacia JDR. Desafios para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão integrativa de literatura. J Nurs UFPE online. 2016.
3. Duarte IV, Fernandes KF, Freitas SC. Cuidados Paliativos Domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar. Revista da SBPH. 2013.

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Adrya Karolinne da Silva PEREIRA¹; Barbara Rafaela BASTOS²

¹Enfermeira; Residência em Oncologia com ênfase em Cuidados Paliativos- UEPA; Mestrado em Saúde na Amazônia- UFPA

²Enfermeira; Residência em Oncologia com ênfase em Cuidados Paliativos- UEPA; Mestrado em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas – IEC

Autor para correspondência:

Adrya Karolinne da Silva Pereira

E-mail: adrya-karolinne@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A comunicação é um processo essencial nas relações humanas, e é imprescindível para que se possa obter uma assistência de enfermagem de qualidade voltada para o processo de humanização. A prática da comunicação é medida terapêutica, comprovadamente eficaz, para os pacientes que carecem de cuidados paliativos, sobretudo, os que se encontram em fase final de vida¹. A maneira de como comunicar uma má notícia pode ter um grande impacto no modo como a pessoa doente irá viver o processo saúde/doença e seu respectivo tratamento^{2,3}. **Objetivo:** Analisar a formação dos profissionais de enfermagem na comunicação de más notícias em Cuidados Paliativos nos serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada com estudos relevantes sobre a temática. **Resultado:** Estudo sobre cuidados paliativos realizado com alunos de licenciatura em enfermagem como objetivo de identificar os conhecimentos sobre o tema, mostrou os seguintes resultados: 40.4% dos estudantes apresentam conhecimentos de nível insuficiente, 29.1% suficiente e 30.5% de nível bom⁴. Outro estudo realizado em instituições hospitalares de São Paulo evidenciou escasso conhecimento de estratégias de comunicação para a interação com pacientes sob cuidados paliativos: a maioria dos sujeitos (57,7%) não foi capaz de citar ao menos uma estratégia adequada de comunicação verbal e apenas 15,2% mencionaram sinais ou estratégias solicitadas. Isso pode sinalizar deficiência no processo de formação dos profissionais de saúde perante a comunicação de más notícias⁵. **Conclusão e contribuições para a enfermagem:** Tendo em vista os aspectos ressaltados, consideramos que na prática do cuidado paliativo oncológico a comunicação, apesar de ser considerada uma ferramenta essencial na vida humana, ainda se faz complexo e deficiente. Acreditamos que a formação dos profissionais de enfermagem deve incluir a comunicação de más notícias tanto na graduação quanto na educação continuada de instituições hospitalares.

Descritores: Formação acadêmica; Câncer; Cuidados paliativos.

Referências:

1. Pontes AC, Leitão IMTA, Ramos IC. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. RevBrasEnf 2008 Mar; 61(3).
2. Gonçalves ACR. Comunicação de Más Notícias a Pessoas com DoençaOncológica: A Necessidade de Implementar a Bioética na Relação – Um EstudoExploratório. Lisboa,2013.
3. Silva, M.J.P. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando aalegria e o otimismo. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo: 2007. Vol.41.N.4.
4. Araújo, M.M.T, Silva M.J.P. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. Revista Escola deEnfermagem da USP. São Paulo: 2012. 46(3):626-32;
5. Galvão A, Lopes S, Certo AB. Cuidados paliativos em contexto de formação delicenciatura em enfermagem. Congresso Internacional de Informação em SaúdeInternationalCongresson Health Information, 2014. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10938/1/Cuidados%20paliativos.pdf> > Acesso em 05 de Jul. 2016

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Adrielly Sena CUNHA¹; Bruna Feitosa PINTO²

¹Enfermeira; Residente em Enfermagem Oncológica – UEPA.

²Enfermeira; Residente em Saúde Cardiovascular – UEPA.

Autor para correspondência:

Adrielly Sena Cunha

E-mail: adriellysena@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Insuficiência cardíaca trata-se de uma síndrome clínica complexa, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas tissulares, ou pode fazê-lo somente com elevadas pressões de enchimento¹. **Objetivo:** Prestar assistência de enfermagem de qualidade e humanizada ao idoso com insuficiência cardíaca descompensada em cuidados paliativos. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Através da atuação como residente de enfermagem em cardiologia, ao atuar no setor de unidade coronariana, prestou-se cuidados paliativos a um idoso com diagnóstico de ICC e sem prognóstico de cura, entrando assim, conforme decisão médica em cuidados paliativos. O mesmo estava em uso de ventilação mecânica, sonda nasoenteral e sonda vesical de demora. **Resultados e Discussão:** o usuário apresentava os seguintes sintomas clínicos: dispneia, dor abdominal, edema de membros e sangramentos. O mesmo evoluiu para uso de ventilação mecânica. Ao ser decidido pelos cuidados paliativos foram desligadas drogas vasoativas, sendo mantido dormonid e fentanil. Os cuidados de enfermagem se concentraram em: proporcionar na medida do possível uma morte confortável; evitar lesões por pressão, utilizando barreiras de proteção; realização de banho no leito e higiene oral; realização da visita de enfermagem e exame clínico, além de suporte familiar. O cuidado paliativo defende que pacientes em fim de vida tenham acesso aos recursos técnico-científicos e humanos que favorecem o cuidado para uma morte digna². **Conclusão:** Cuidados de enfermagem humanizados e de qualidade no âmbito do paciente em cuidados paliativos contribui para que o mesmo tenha um processo de morte digno e humano. As ações estão voltadas para proporcionar o máximo bem-estar ao paciente e seus familiares. **Contribuições para a enfermagem:** Cuidado paliativo ainda é pouco abordado entre os profissionais, e menos ainda quando aborda outras doenças que não sejam neoplasias malignas. Este trabalho visa a disseminação de informações e assim um melhor entendimento do tema, resultando na melhoria da assistência à saúde.

Descritores: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Humanização

Referências:

1. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq Bras Cardiol. 2018; 111(3):436-539;²Prado RT, Leite JL, Castro EAB, Silva LJ, Silva IR. Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017-0111.

O OLHAR DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: A INFLUÊNCIA DA BAIXA ESCOLARIDADE DE CUIDADORES DE IDOSOS NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS IDOSOS TERMINAIS

Larissa Maia Mamoré Dias PENA¹; Caroline MARTINS²; Paula Valéria Dias Pena COSTA³

¹Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

² Enfermagem; Universidade do Estado do Pará (UEPA)

³Enfermeira; Especialista em Atenção Básica pela Universidade do Estado do Pará; Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará; Docente da Universidade do Estado do Pará

Autor para correspondência:

Larissa Maia Mamoré Dias Pena
E-mail: maia.larissa111@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os cuidados paliativos como uma promoção de qualidade de vida, prevenindo e aliviando o sofrimento tanto dos pacientes, quanto dos familiares. Nos últimos anos, a transição epidemiológica, juntamente com a transição demográfica do Brasil, demonstra que a população brasileira está possuindo uma maior longevidade. Logo, uma população mais idosa necessita de uma maior assistência, sendo que os maiores cuidados advêm muitas das vezes do próprio âmbito familiar, em que um ente se torna cuidador informal. **Objetivo:** Analisar a influência da baixa escolaridade de cuidadores idosos no cuidado paliativo de indivíduos idosos terminais. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo Revisão Bibliográfica. Realizou-se busca na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) LILACS e BDNF, delimitando-se o recorte temporal de 10 anos. **Resultado/Discussão:** Lidar com medicação, transporte, informações escritas representa um desafio, um risco e vulnerabilidade para os idosos em cuidados paliativos e seus cuidadores idosos com baixa escolaridade, já que isso demanda ações como: ler uma receita, tomar medicamentos em horários ou de compreender o seu tratamento. **Conclusão/Considerações Finais:** A prática do cuidado cabe a todos os indivíduos simplesmente por serem seres humanos vivendo em sociedade, porém os profissionais enfermeiros estão incumbidos das práticas assistenciais, visando o bem estar geral do paciente assistido. **Contribuições para a Enfermagem:** A família assume papel fundamental, uma vez que possibilita prolongar a sobrevivência de seu idoso com qualidade e dignidade, principalmente o acometido por doenças incapacitantes e terminais. Enfermeiros capacitados representam uma estratégia de minimizar situações causadas pelas ações e medicações ingeridas ou oferecidas erroneamente por cuidadores idosos ao seu familiar idoso que recebe cuidados paliativos e que talvez possam ter relação com a baixa escolaridade. Devendo também assegurar à equipe treinamento, conhecimentos sobre as necessidades da pessoa idosa em cuidado paliativo, a melhor forma de assisti-la e ainda orientar seus cuidadores familiares.

Descritores: Cuidados paliativos; Escolaridade; Cuidadores.

Referências:

1. Brasil. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2. ed. 2012.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares do Universo. Brasília; 2011a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 mar. 2018.
3. Cattani RB, Girardon-Perlini, NM. O cuidar do idoso doente no domicílio na voz de Cuidadores familiares. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 254-271, 2014.
4. Anjos KF, Boery RNSO, Pereira R, Santos, VC, Boery EM, Casott CA. Perfil de Cuidadores familiares de idosos no domicílio. Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online/ J. Res.: Fundamental Care. Online 2014. Abr/jun. 6(2):450-461.
5. Araújo LAO, Bachion MM. Programa Saúde da Família: perfil de idosos assistidos Por uma equipe. Revista Brasileira de Enfermagem (ImpactFactor: 0.25). 01/2004;57(5). DOI: 10.1590/S0034-71672004000500014. Acesso em 18 de abril de 2019.
6. Faller JW, Melo WA; Versa GLGS, Marcon SS. Qualidade de vida de idosos Cadastrados na Estratégia Saúde da Família de Foz do Iguaçu-PR. Escola de Enfermagem Anna Nery (impr.)2010 out-dez; 14 (4):803-810.
7. Santos GS; Cianciarullo TI. Perfil sociodemográfico dos idosos de uma área de Abrangência do Programa Saúde da Família do município de Guarulhos – SP. Revista de Saúde Coletiva, 2009; 07 (3):200-206. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABDyYAA/perfil-sociodemografico-dos-idosos-area-abrangencia-programa-saude>. Acesso em 18 de abril 2019.
8. Nardi EFR, Oliveira MLF. Conhecendo o apoio social ao cuidador e a família do Idoso dependente. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 2008, març. 29 (1): 49-53.
9. Costa PVDP. Análise dos determinantes do envelhecimento saudável em idosos Cadastrados na Estratégia Saúde da Família. [Dissertação de Mestrado de Enfermagem]. Belém: Universidade do Estado do Pará; 2014.
10. Tahan J, Carvalho ACD. Reflexões de Idosos Participantes de Grupos de Promoção de Saúde acerca do Envelhecimento e da Qualidade de Vida. Revista Saúde e Sociedade. Vol. 19 nº. 4 São Paulo. 2010.
11. Rodrigues RAP, Kusumota, L, Marques S, Fabrício SCC, Cruz, IR; Lange C. Política Nacional de Atenção ao Idoso e a Contribuição da Enfermagem. Revista Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2007 Jul.-Set; 16(3): 536-45.

A FAMÍLIA COMO INTEGRANTE DA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO – REVISÃO DE LITERATURA

Ewellyn Natália Assunção FERREIRA¹; Carla Sena CUNHA²; Ivone de Melo SOUZA³; Jaqueline Dantas Neres MARTINS⁴; Fernanda Araújo TRINDADE⁵

¹Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Enfermagem; Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

³Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Enfermagem; Universidade Estadual do Pará (UEPA)

⁵Enfermeira; Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

Autor para correspondência:

Ewellyn Natália Assunção Ferreira
Email: ewellyn.ferreira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida não só do paciente com uma doença incurável, avançada e com risco de vida, mas também da sua família, e o apoio dos cuidadores familiares é fundamental nessa fase da doença¹. **Objetivo:** Descrever segundo a literatura a importância da família como integrante da assistência em cuidados paliativos ao idoso. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa de literatura, realizada através da utilização de palavras-chave na busca de artigos publicados disponíveis em texto completo, no período de 2015 a 2018 disponíveis nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE. Após a busca, os artigos encontrados foram agrupados e analisados para a construção de resultados e discussões. **Resultados e Discussão:** A literatura relata a importância do acolhimento da família e a sua inclusão no processo de cuidar, sendo representada como um dos eixos estruturantes da assistência paliativista². O discurso dos artigos faz referência à participação da família na assistência em cuidados paliativos, seja de forma ativa como integrante da equipe, seja de forma passiva como objeto de cuidado da equipe³. **Conclusão:** Pode-se apreender que a abordagem humanizada dos cuidados paliativos, permite que a equipe multidisciplinar incentive a realização de atividades que outrora integravam a rotina do paciente, conferindo autoestima e agregando o necessário caráter terapêutico que deve ser valorizado. **Contribuições para Enfermagem:** Destaca-se a importância da comunicação e do relacionamento do enfermeiro com os familiares, com foco nas suas necessidades. Para isso, os enfermeiros precisam compreender os sentidos dados ao tratamento paliativo, para que possam refletir sobre suas práticas e se realmente os familiares estão sendo situados no centro do cuidar.

Descritores: Família. Cuidados Paliativos. Idoso.

Referências:

1. Delalibera M, Barbosa A, Leal I. Circunstâncias e consequências do cuidar: Caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(4):1105-1117, 2018.
2. Azevedo D, Tommaso ABGD, Burlá C, Santos G, Dias LM, Py L, Rebello M. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Brasil, 2015.
3. Fratezi FR, Gutierrez BAO. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: O processo de morrer no domicílio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7):3241-3248, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A IDOSOS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM BELÉM DO PARÁ – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Borges ARAÚJO¹; Rômulo Rodrigues da SILVA²; Karine Pamela Castro de MIRANDA³; Márcia Cristina Cardoso Leão MARTINS⁴; José Henrique Santos SILVA⁵

¹Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁵Orientador e Enfermeiro na Oncológica do Brasil

Autor para correspondência:

Beatriz Borges Araújo

E-mail: bia.borges2169@gmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e natural da vida¹. Todavia, pode resultar no aumento do número de doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer², que é denominado um conjunto de mais de 100 doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos³. Quando não há possibilidade de cura, é possível estabelecer cuidados que visem diminuir o sofrimento dos doentes e de seus familiares, embasado na filosofia de cuidados paliativos pela equipe multidisciplinar⁴. **Objetivo:** Relatar uma vivência acadêmica, no atendimento multiprofissional a idosos com câncer em cuidados paliativos atendidos em um centro de referência em oncologia em Belém do Pará. **Metodologia:** Elaborou-se um estudo do tipo relato de experiência, sobre a vivência de acadêmicos do curso de enfermagem em um ambulatório de oncologia, durante o estágio voluntário, realizado no período de 15 de outubro de 2018 à 30 de março de 2019, em Belém do Pará. **Resultados e Discussão:** Durante a vivência os alunos foram estimulados a criar um vínculo com os idosos para possibilitar maior comunicação, e ter atitude positiva em relação ao paciente voltada para empatia, demonstração de atenção e respeito. Ocorreram visitas e avaliação dos pacientes com outros profissionais da equipe multidisciplinar, onde os estagiários conseguiram identificar precisões, através do ouvir, ajudando a encontrar soluções a partir do aumento de informações, o que contribuiu para que o planejamento da assistência atendesse as necessidades básicas do idoso dentro de cada especialidade. **Conclusão:** Notou-se que o atendimento multidisciplinar transmite segurança, aumenta a confiança e cria um vínculo como paciente, tornando a situação menos dolorosa. No entanto, nota-se que o atendimento interdisciplinar no final de vida, só pode obter excelência quando a equipe consegue atendê-lo em sua totalidade, sendo assim, é imprescindível a atuação de diversos profissionais de saúde para contemplar cada necessidade do paciente idoso, proporcionando um resultado satisfatório. **Contribuições para enfermagem:** A equipe de enfermagem participa das decisões e contribui para a comunicação entre os profissionais, paciente e a família,

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

o que facilita a adesão aos cuidados paliativos, fortalecendo o cuidado ideal e particularizado de cada caso.

Descritores em saúde: Cuidados paliativos; Atenção de enfermagem; Multidisciplinaridade

Referências:

1. Grippa JÁ, Gehlen HM, Ventura J, Paula SFD, Scarton J, Stoban DC. Cuidado Humanizado de enfermagem á pessoa idosa com câncer. Ver. Disciplinary. 2018; 19(2): 235-243. Disponível em:<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2508>.
2. Queiroz TA, Ribeiro ACM, Guedes MVC, Coutinho DTR, Galiza FTD, Freitas MCD. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de Enfermagem. Ver. Tex. Contex. 2018; 27(1): 2-10. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018001420016>.
3. Picollo PD, Fachini M. A atenção do enfermeiro em cuidado paliativo. Ver. Ciên. Méd. 2018;27(2): 85-92. Disponível em: <https://seer.sis.puc-Campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3855>.
4. Dutra LT, Guimarães VDS, Silva CHD, Neves FY, Simião DDS, Silva, PAVD. A importância da assistência familiar a pacientes com câncer: um relato de Experiência. 2018; 20(4): 165-180. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n1a20>.

PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DEVIDA DE PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karine Pamela Castro de MIRANDA¹; Rômulo Rodrigues da SILVA²;
LyciaMichellePinheiroPAIVA³; Paula Maciel de SOUZA⁴; José Henrique Santos SILVA⁵

¹Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁵Orientador e Enfermeiro na Oncológica do Brasil

Autor para correspondência:

Karine Pamela Castro de Miranda
E-mail: Karine_pcm@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que implica em mudanças físicas, psicológicas, biológicas, que causam o aparecimento de doenças como o câncer¹. Os cuidados paliativos são os cuidados de saúde integrais e ativos prestados para o alívio de sintomas físicos como a dor e condições psicológicas, sociais e espirituais². O planejamento de cuidados é realizado através da integração da equipe multiprofissional aos familiares do paciente, prestando a assistência que proporcione qualidade de vida ao idoso³. A melhoria da qualidade de vida, e a redução da dor e sofrimento são os focos centrais da filosofia de cuidados paliativo⁴. **Objetivo:** Destacar a importância da prática de cuidados paliativos para melhoria da qualidade de vida de pacientes idosos com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram utilizadas fontes advindas de um banco virtual de dados como a Biblioteca virtual de saúde, SciELO e Google acadêmico. **Resultados e discussão:** A partir da pesquisa realizada foram encontrados 4 artigos, enquadrados nos critérios da busca, no qual segundo os autores 1 e 2, foi possível detectar que a prática de cuidados de paliativos reafirma a importância da vida, enfrentando a morte como um processo natural, proporcionando conforto da dor e outros sintomas intensos, agregando os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado. No tocante de qualidade de vida, os autores 3 e 4, destacam que prática de cuidados paliativos trás resultados benéficos durante o enfrentamento da doença. **Conclusão:** Os cuidados paliativos auxiliam no cuidado do idoso com câncer, dentre estes, observou-se a melhora na qualidade de vida através do alívio da dor e sofrimento. A assistência prestada pela equipe multiprofissional com o auxílio dos familiares e amigos, torna o enfrentamento da terminalidade da vida mais leve e aceitável pelo idoso e a família. **Contribuições para enfermagem:** A equipe de enfermagem deve realizar o atendimento humanizado ao seu paciente, onde precisa respeitá-lo e oferecer apoio a ele e seus familiares, realizar cuidados de enfermagem eficazes, para o alívio da dor e sofrimento utilizando como estratégia a sistematização da assistência de enfermagem.

Descritores: Câncer em idosos; Cuidados paliativos; Qualidade de vida.

Referências:

1. Santos RJLL, Sousa EP, Santos SG, Sales VP, Rodrigues GMM, Costa JS,Quaresma PC. O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idosoTerminal internado em UTI. Ver. Brazilian Journal of health Review.2019; 2(6):1095-1104. Disponível em: doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i4.39509>.
2. Gomes APCM, Thiollent MJM. Cuidados paliativos: O desafio de idosos naTerminalidade da vida. Ver. Unilasalle. 2018;37:29-31. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/dialogo.v0i37.4222>.
3. Barreto AE, Sousa MED, Santo FHDE, Miranda PD. Demandas de Orientação do cuidador familiar do idoso com câncer em cuidados paliativos: Uma revisão integrativa. Revista acreditação. 2017; 7(14): 35-50. Disponível Em: <http://ojs.cbacred.org.br/index.php/Acred01/article/download/277/326>.
4. Grippa JÁ, Gehlen HM, Ventura J, Paula SFD, Scarton J, Stoban DC. CuidadoHumanizado de enfermagem á pessoa idosa com câncer. Ver. Disciplinarium. 2018; 19(2): 235-243. Disponível em:<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2508>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: ESCUTA A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

Igor Felipe Azevedo da SILVA¹; Luan Sampaio SILVA²

¹Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)–igorazevedo78@gmail.com

²Orientador; Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:

Igor Felipe Azevedo da Silva

E-mail: igorazevedo78@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença que pode gerar no indivíduo diversos comprometimentos orgânicos, sociais e psicológicos. Para pesquisadores da área, pacientes com diagnóstico de câncer apresentam tendências maiores à depressão comparadas com a população saudável (LINDEN et al, 2009). E a escuta psicológica, juntamente com uma equipe multiprofissional, faz-se necessária nesses casos.

Objetivo: Relatar e analisar a experiência em atender pacientes oncológicos em processo de hospitalização no Hospital Universitário João de Barros Barreto.

Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica, buscando trabalhos dos últimos cinco anos em sites e plataformas científicas, como, por exemplo, o Scielo e pepsic, seguindo os critérios de inclusão a partir de materiais que trouxeram relatos da atuação e intervenções psicológicas.

Resultados e Discussão: A experiência de atender um público específico como esse do Hospital é única e intrasferível. Permite-nos entrar em contato com a dor e o desamparo de quem carrega consigo diversos sentimentos negativos, e vivem uma vida sobrecarregada de privações, preconceitos, discriminações, e sentimentos de finitude. Nessa perspectiva, observa-se que o paciente hospitalizado chega aos cuidados paliativos buscando uma forma de aliviar sua dor, com uma necessidade de falar sobre seus conflitos internos relacionados ao processo do adoecimento. É como se a partir do diagnóstico e hospitalização o paciente não se reconhecesse como pessoa, e as diversas manifestações corporais começam a surgir como forma de resposta a esse corpo que desvela por um intenso sofrimento.

Conclusão: Portanto, a atuação do psicólogo com pacientes oncológicos é extremamente necessária e eficaz, visto que, além de o paciente ter que lidar com a descoberta do diagnóstico e hospitalização, também lida com a discriminação da população leiga sobre o assunto. Uma vez que a intervenção terapêutica em cuidados paliativos pode propiciar um espaço de escuta acolhedor, em que o paciente possa falar de seu sofrimento e ampliar sua percepção diante das várias possibilidades de conviver com o diagnóstico, resignificando sua existência.

Descritores: Cuidados Paliativos; Câncer; Internação.

Referências:

1. Ferreira Ana Paula de Queiroz, Lopes Leany Queiroz Ferreira, Melo Mônica Cristina Batista de. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao Paciente com câncer*. Ver. SBPH [Internet]. 2011 Dez [citado 2019 Abr 22]; 14(2): 85-98. Disponível em:

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200007&lng=pt.

2. Porto Gláucia, Lustosa Maria Alice. Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. Ver. SBPH [Internet]. 2010 Jun [citado 2019 Abr 22] ; 13(1): 76-93. Disponível Em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100007&lng=pt.
3. Schmidt B, Gabarra LM, Gonçalves JR. Intervenção psicológica em terminalidade E morte: relato de experiência. Paidéia (RibeirãoPreto) [Internet]. 2011 Sep/Dec; [cited 2018 Feb 7]; 21(50):423-30. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000300015
4. Fonseca JVC, Rabelo T. Necessidades de cuidados de enfermagem do cuidador da pessoa sob cuidados paliativos. Ver BrasEnferm [Internet]. 2011 Jan/Feb; [cited 2018 Feb 7]; 64(1):180-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a26.pdf>

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES ESTIMULANTES A PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RaisaOksana Lídia Ellis Freire de Sena Garcia da SILVA¹; Jéssica Maria Lins da SILVA²; Tatiana Menezes Noronha PANZETTI³

¹Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA) –raisasena@yahoo.com.br

²Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA)

³Doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Pará

Autor para correspondência:

RaisaOksana Lídia Ellis Freire de Sena Garcia da Silva

E-mail: raisasena@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer corresponde à forma mais comum de demência, sendo a grande causa dos comprometimentos cognitivos e comportamentais ao longo do envelhecimento¹. Frente aos principais agravos decorrentes da patologia e a importância dos cuidados paliativos, com vistas a estímulos continuados, promoção do bem-estar, qualidade de vida e autoaceitação durante o processo saúde-doença, objetivando um enfrentamento saudável², realizou-se, a partir de um cronograma de atividades lúdicas, ação integrada com um grupo de idosas portadoras de Alzheimer em um abrigo localizado no município de Belém/Pa. **Objetivo:** Relatar a importância de atividades estimulantes que proporcionem qualidade de vida em idosos com doença de Alzheimer. **Metodologia:** Desenvolvido estudo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado a partir das seguintes etapas: visita ao local e coleta de informações a partir de conversação com as idosas; levantamento dos pedidos de atividades e escolha daquelas que conferissem auxílio terapêutico e promoção de bem-estar; busca de embasamento literário para a realização da ação e retorno para a aplicação das atividades planejadas. **Resultados:** Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa para a prática da escuta ativa, as idosas mostraram-se participativas, expondo seus pensamentos e lembranças. A partir dessa atividade, iniciou-se a cantoria de músicas pedidas pelo grupo, fazendo com que muitas dançassem e cantassem, compartilhando as memórias remetidas. Posteriormente, houve uma sessão de massagens corporais, com o fito de promover relaxamento, bem-estar e alívio de dores. Ademais, realizou-se um bingo com o auxílio dos materiais do abrigo e uma cartela confeccionada. Notou-se grande adesão e entusiasmo, tanto ao longo do jogo, quanto na entrega de brindes após sua finalização. **Conclusão:** Considerando a importância das atividades desenvolvidas, nota-se o quanto fundamental tornam-se as ações que buscam a melhoria na qualidade de vida, em especial quando essas necessidades encontram-se dentro dos cuidados paliativos de doenças degenerativas. **Contribuições para Enfermagem:** Os resultados obtidos possibilitaram contribuir tanto no enfrentamento eficaz da doença, quanto no desenvolvimento do papel do acadêmico e futuro profissional, a partir da priorização de um olhar holístico e individualizado, que busque o bem-estar e a qualidade de vida daqueles que estão sob seus cuidados.

Descritores: Doença de Alzheimer; Cuidados Paliativos; Qualidade de vida; Cognição; Serviços de Saúde para Idosos.

Referências

1. Poltroniere Silvana, Cecchetto Fátima Helena, Souza Emiliane Nogueira deDoençadealzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?.Rev. Gaúcha Enferm. (Online) [Internet]. 2011 June [cited 2019 Apr 17] ; 32(2): 270-278. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000200009>.
2. Ferreira Heloísa Gonçalves, Barham Elizabeth Joan. O envolvimento de idosos ematividades prazerosas: revisão da literatura sobre instrumentos de aferição. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2011 [cited 2019 Apr 17] ; 14(3): 579-590. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232011000300017&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000300017>

O CUIDADO PALIATIVO DE IDOSOS E A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FÍSICO SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Pollyana Almeida de OLIVEIRA¹; Larissa Maia Mamoré Dias PENA²; Letícia Dias PENA³; Paula Valéria Dias Pena COSTA⁴

¹ Enfermagem; Faculdade Cosmopolita

² Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

³ Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

⁴ Enfermeira, graduada na Universidade Federal do Pará; Especialista em Atenção Básica à Saúde pela Universidade do Estado do Pará; Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará ; Docente da Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

Autor para correspondência:

Pollyana Almeida de Oliveira

E-mail: pollyannadiaspena@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida é considerado uma conquista da humanidade, todavia, cresce o número de doenças ditas do processo do envelhecimento. Faz-se necessário investir em cuidados não só para doenças crônico-degenerativas destes idosos, mas também em cuidado paliativo, cuja enfermidade ou situação não responde mais aos tratamentos curativos. Para assegurar qualidade e dignidade aos idosos em cuidado paliativo é necessário que o seu ambiente físico seja adequado. Os perigos no ambiente podem causar lesões incapacitantes e dolorosas, decorrentes de quedas, podendo agravar o seu estado e acelerar a terminalidade de sua vida. **Objetivo:** Conhecer a produção científica sobre o cuidado paliativo de idosos e a influência do ambiente físico, no período de 2009 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e pautada na Revisão Integrativa da Literatura. Realizou-se busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Identificados 283 estudos e destes 10 selecionados. Emergiram duas categorias temáticas. **Resultados/Discussão:** Os estudos mostram que o ambiente físico inadequado aos idosos é aquele que apresenta algum fator de risco para quedas como: iluminação inadequada, pisos irregulares e escorregadios, presença de degraus altos ou estreitos, escadas sem apoio, presença de tapetes, animais que andam soltos dentro da casa, banheiro não adaptado ao idoso e fora da parte principal da casa. **Conclusão/Considerações Finais:** As residências brasileiras não estão adaptadas ao idoso. A maior incidência das internações clínicas e hospitalares deve-se às quedas em domicílio, que podem provocar lesões sérias no idoso fragilizado e de condição clínica irreversível. **Contribuições para Enfermagem:** É necessária a atuação do enfermeiro na prevenção de quedas no domicílio por idosos em cuidado paliativo, bem como sensibilizar o cuidador na atenção a obstáculos que resulte em graves consequências a ele. Ao identificar estes riscos estará contribuindo em sua segurança, amenizando o agravamento de seu estado e hospitalização.

Descritores: Cuidados paliativos; Idosos; Enfermagem.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à saúde. Envelhecimento eSaúde da Pessoa Idosa. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de AtençãoBásica. Brasília: p 08,19, 2007(Caderno de Atenção Básica).
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestãodo trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do Cuidador. 3ª edição. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília-DF, 2012, Página 6.
3. Costa PVDP. Análise dos determinantes do envelhecimento saudável em idososcadastrados na Estratégia Saúde da Família. [Dissertação de Mestrado emEnfermagem]. Belém: Universidade do Estado do Pará; 2014.
4. Freitas R, Santos SSC, Almeida KS. Cuidado de Enfermagem para Prevenção deQuedas em Idosos: Proposta para Ação. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília2013; 64(3): 478-85.
5. Nakatani AYK, Souza ACS, Lima MCS. A vulnerabilidade do Idoso para as Quedas: análise dos incidentes críticos. Revista Eletrônica de Enfermagem 2007; 64-78.
6. Lopes MCL, Violin MR, Lavagnoli AP, Marcon SS. Fatores desencadeantes dequedas no domicílio em uma comunidade de idosos. Revista Cogitare Enfermagem,2007; 12(4):472-7.
7. Araújo VE. Na corda bamba da vida: causas das quedas de idosos, usuários daatenção básica, residentes em uma região do município de Porto Alegre/RS.[dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer.Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO RISCO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS AO IDOSO

Tayná Dias de LIMA¹; Mateus Augusto do Amaral CASTRO²; William Dias BORGES³.

¹ Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

² Enfermagem da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

³ Enfermeiro. Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia pela UFPA/UFAM/ FIOCRUZ

Autor para correspondência:

Tayná Dias de Lima

E-mail: taynadiasenf@gmail.com

RESUMO

Introdução: Acidentes domésticos podem ser capazes de alterar a capacidade funcional do idoso ². **Objetivo:** Identificar diagnósticos de enfermagem com base na Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva(CIPESC®) voltados à Necessidade Humana Básica (NHB) de Ambiente. Identificar as intervenções de enfermagem nos riscos para o acidente doméstico com o Idoso. **Metodologia:** Revisão literária com base na CIPESC® e em artigos científicos publicados entre 2005 a 2015. **Resultados:** Encontrou-se 09 Diagnósticos de Enfermagem relacionado a NHB de ambiente, dos quais foi identificado 01 diagnóstico com o título 'risco de acidente doméstico ao idoso'. Diante da disto, foi observado que os determinantes relacionados ao risco de acidente podem ser classificados em Intrínsecos e Extrínsecos. Elementos Intrínsecos evidenciam que o risco de acidentes tende a aumentar por conta do processo fisiológico ou patológico do envelhecimento onde se pode associar a lentidão dos mecanismos corporais importantes para os reflexos posturais, doenças específicas como demências, perda do nível de consciência, distúrbios de marcha/postura e equilíbrio, distúrbios de percepção de ambiente, dentre outros. Por outro lado, os determinantes extrínsecos têm-se as condições ambientais ligadas às situações cotidianas, como tipo de moradia, tapetes, degraus, animais domésticos dentre outros. **Conclusão:** Cabe ao enfermeiro iniciar as condutas de enfermagem com uma investigação de riscos para acidentes domésticos, orientação para um ambiente doméstico adequado como boa iluminação, piso seco, antiderrapantes, livre de ondulação, grades de segurança, dentre outras orientações para o usuário e família. Uma anamnese de qualidade buscando conhecer a história do idoso. **Contribuições para a Enfermagem:** A importância da Sistematização da Assistência em Enfermagem na detecção do problema, investigando a situação de saúde da pessoa idosa, identificando os problemas e necessidades de intervenções assim diagnosticando-o de acordo com os protocolos, planejando as ações de Enfermagem determinando os resultados esperados e quais as intervenções para atingir o mesmo, implementando e concretizando o plano assistencial e, por fim, avaliando para determinar se houve melhora ou não, se algo no plano assistencial tem necessidade de adaptação.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem; Saúde Coletiva; Saúde do idoso

Referências

1. ALBUQUERQUE, L. M.; CUBAS, M. R. CIPESCANDO EM CURITIBA: construção e implementação da nomenclatura de Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem na Rede Básica de Saúde. Curitiba: ABEn, 2005.
2. FREITAS, R. et al. Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos:Proposta para ação. Rev. Bras. Enferm, Brasília 2011 mai-jun; 64(3): 478-85

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DA FAMÍLIA PARA CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO COM ALZHEIMER – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rhaynna Nazaré Alves BESSA¹; Juliana Ferreira RODRIGUES²; Camila Cordeiro de Santana TAVARES³; Walquiria do Socorro Souza de OLIVEIRA⁴

¹Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Enfermeira; Univerdade Estadual do Pará (UEPA)

Autor para correspondência:

Rhaynna Nazaré Alves Bessa

E-mail: ralves16bessa@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é classificada como uma demência e se caracteriza com declínios cognitivos, alterações de comportamento e do afeto, os quais podem interferir no convívio social e familiar do idoso acometido¹. A família se torna o principal suporte, pois ele poderá ficar parcialmente ou totalmente dependente de seus familiares para desenvolver suas atividades de vida diária. Há uma relevante importância do enfermeiro na orientação, treinamento e apoio referentes aos cuidados paliativos que serão prestados, esta orientação é feita aos familiares, os quais estão presentes e participam no cuidado paliativo, porém, em muitas vezes não tem o conhecimento de como agir diante desta situação². **Objetivos:** Demonstrar a importância do enfermeiro na orientação para as famílias que cuidam de idosos com a (DA) em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, desenvolvido com produções científicas anexadas em bases de dados eletrônicas: LILACS, SCIELO e BVS. Foram selecionadas as obras que estavam entre 2016 a 2018, em português, os quais estivessem disponíveis em íntegra, excluídos os artigos que não estivessem relacionados ao tema e ao ano. **Resultados e Discussões:** Segundo Souza (2016) a família tem uma importante participação nos cuidados, pois são os cuidadores primários de seus entes e com isso, tornam-se um lugar de proteção e acolhimento do mesmo. A assistência do enfermeiro busca contribuir para que os cuidadores desse idoso tenham uma melhor forma de lidar, organizar, cuidar e interagir neste processo doloroso do fim da vida³. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, a família tem um importante papel no processo de cuidado do idoso e junto com as orientações de enfermagem, podem proporcionar ao idoso uma melhor qualidade de vida. **Contribuições para enfermagem:** As orientações de enfermagem fazem parte de uma assistência humanizada ao idoso e a família, as quais buscam oferecer qualidade de vida para os idosos, mostrando a família a melhor assistência para que possam oferecer um melhor processo do cuidado.

Descritores: Doença de Alzheimer; Cuidados; Cuidados de enfermagem.

Referências:

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

1. FARIA, Érica Beatriz Alves. SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz. CASTRO, VivianCarla de. NISHIDA, Fernanda Shizue. Vivências de Cuidadores familiares de Pessoas Idosas com Alzheimer. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v16i1.31004. CiencCuidSaude 2017 Jan/Mar; 16(1)
2. CRUZ, Thiara Joanna Peçanha da. Personalidade de cuidadores de idosos com demência de Alzheimer e funcionalidade familiar: contribuições para a prática de enfermagem / Thiara Joanna Peçanha da Cruz. -2017. 116 f.
3. SOUZA, Ítala Paris de. ARAÚJO, Laura Filomena Santos de. BELLATO, Roseney. Experiência do Doente Crônico por Alzheimer e a arborescência do cuidado familiar. DOI: 10.4025/ cienccuidsaude.v15i4.34580. CiencCuidSaude 2016 Out/Dez; 15(4): 599-606

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila Cordeiro de Santana TAVARES¹; Aleandra Guimarães PINTO²; Juliana Ferreira RODRIGUES³; Rhaynna Nazaré Alves BESSA⁴; Nathalie Porfírio MENDES⁵

¹Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁵Enfermeira; Univerdade Estadual do Pará (UEPA)

Autor para correspondência:

Camila Cordeiro de Santana Tavares

E-mail: camilacst93@gmail.com

RESUMO

Introdução: Houve um acentuado crescimento na população idosa nas últimas décadas¹. Tendo em vista este crescimento, surgem possibilidades de acometimento por doenças crônicas não transmissíveis e/ou degenerativas, com isso, há uma grande possibilidade de dependência para exercer suas atividades de vida diária². O cuidado paliativo tem como finalidade assegurar melhorias na qualidade de vida ao idoso e sua família, garantindo conforto, dignidade e respeito à individualidade e espiritualidade¹. Para desempenhar tal cuidado, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) assumiram o papel de acolhedores e fornecedores de um ambiente que pudesse garantir uma assistência mais humanizada a esse indivíduo¹. **Objetivo:** Evidenciar a importância do enfermeiro na prestação de cuidados paliativos ao idoso institucionalizado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, desenvolvido com produções científicas anexadas nas bases de dados eletrônicas LILACS e SCIELO. Foram selecionados artigos entre os períodos de 2015 a 2018, em português, os quais estivessem disponíveis na íntegra, excluindo artigos que não estivessem relacionados ao tema e ano. **Resultados e Discussões:** Dentre os profissionais capacitados para realizar a prestação de cuidados, encontra-se o enfermeiro, cuja função dentro da ILPI além de cuidar, é atuar na coordenação da equipe de enfermagem para promoção da saúde, bem-estar e adaptação da pessoa idosa³. De acordo com Quadros e Patrocínio (2015), o profissional de enfermagem é de grande importância para uma boa assistência dentro das ILPI's, visto que ele é ligação entre a pessoa idosa sob cuidados e os membros da equipe. Desde o instante em que entra, cabe a ele a responsabilidade da inclusão desse novo morador à instituição, adaptando-o ao ambiente³. **Conclusão:** Com o aumento da expectativa de vida e nos agravos de morbimortalidade, o enfermeiro tem fundamental relevância no processo de identificação das alterações de saúde do indivíduo idoso. **Considerações de enfermagem:** A finalidade do enfermeiro nessas instituições é promover uma qualidade de assistência baseada na singularidade dos idosos, além de tentar criar um vínculo com o mesmo para que ele se sinta mais acolhido no processo de fim de vida.

Descritores: Cuidados Paliativos; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Grechi, A.G.S.; Rebouças, D.A.S.; Dedicção, A.C. Assistência de enfermagemdestinada a idosos institucionalizados em cuidados paliativos. RevistaKairós-Gerontologia. São Paulo, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i4p431-442>
2. Figueiredo, M.C.C.M.et al. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. Revista Kairós-Gerontologia. São Paulo, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i2p241-252>
3. Quadros, M.R.S.S; Patrocínio, W.P. O cuidado de idosos em Instituições de Longa Permanência e em Centros-Dia. Revista Kairós-Gerontologia, pp. 77-97. São Paulo, 2015.

CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO DIAGNOSTICADO COM NEOPLASIA MALIGNA: REVISÃO DE LITERATURA

Letícia dos Santos CRUZ ¹; Thatiane Cristina da Anunciação ATHAIDE ²; Andrea da Silva Pereira AMARA³; Yanka Letícia Amorim UCHOA⁴; Evelyn Cristina da Silva COELHO⁵

¹Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁵Enfermeira. Residente pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Autor para correspondência:

Letícia dos Santos Cruz

E-mail:cleticia392@gmail.com

RESUMO

Introdução: O cuidado paliativo é prestado ao paciente em seu estado terminal devida como com uma doença neoplásica maligna que já não pode ser mais tratada, onde deve-se ter um olhar para preservar a qualidade de vida daquele idoso e proporcioná-lo alívio dos sintomas desde o diagnóstico até o estágio final da doença.¹ O câncer é um importante problema de saúde pública da, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento.² **Objetivo:** Sustentação teórica na prática do cuidado ao idoso diagnosticado com neoplasia maligna. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram analisados 4 artigos, disponibilizados completos pela Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) publicados em revistas científicas entre os anos de 2015 a 2019 em língua portuguesa, com foco aos cuidados paliativos ao idoso diagnosticado com neoplasias malignas. **Resultados e Discussões:** O novo modelo assistencial à pacientes em estado terminal implica na capacitação de profissionais visando novos protocolos assistenciais para prorrogação de vida desses pacientes, fazendo com que dê credibilidade ao profissional enfermeiro assim como um suporte adequado e apoio emocional para o idoso e sua família. Os idosos diagnosticados com neoplasias malignas, são mais sensíveis ao estado proporcionado pela doença e regime do tratamento, visto que a idade avançada agrava o quadro clínico do paciente, proporcionando ainda mais deterioramento emocional e sofrimento físico, prejudicando a qualidade e podendo levá-los a sentimentos de desistência da vida. **Conclusão:** Sendo assim, concluímos que os cuidados paliativos para idosos diagnosticados com neoplasia maligna, requer mais preparo técnico-científico em especial do profissional enfermeiro, para proporcionar uma assistência à saúde de forma adequada e embasada cientificamente. **Contribuição para Enfermagem:** Torna-se de significativa relevância para conhecimento científico expor e discutir sobre esta abordagem para melhorar as práticas de enfermagem no cuidado ao idoso em uma fase crítica em que a qualidade de vida deve ser preservada.

Descritores: Idosos; Câncer; Cuidados Paliativos.

Referências:

1. Bastos BR, Pereira AKS, Castro CC, Carvalho MMC. Perfil sócio demográfico dos pacientes em cuidados paliativos em um hospital de referência em oncologia do estado do Pará, Brasil. Rev Pan-AmazSaude. 2018;9(2).
2. Mendes EC, Vasconcellos LCF. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. 2015 Jul 25;39(106):881-92.
3. Schroyen S, Missotten P, Jerusalem G, Akker MV, Buntinx F, Adam S. Association between self-perception of aging, view of cancer and health of older patients in oncology: a one-year longitudinal study. BMC Cancer. 2017;17(614):1-9.1
4. Suhomen R, Stolt M, Lemonidou C, Patiraki E, Sjoval K, Manager D, et al. Cancer patients' perceptions of quality-of-care attributes-associations with age, perceived health status, gender and education. J Clin Nurs. 2018 19 May;27:306-316.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A IDOSA DIAGNOSTICADA COM NEOPLASIA GINECOLÓGICA MALIGNA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Letícia dos Santos CRUZ ¹; Thatiane Cristina da Anunciação ATHAIDE ²; Andrea da Silva Pereira AMARA³; Yanka Letícia Amorim UCHOA⁴; Aline Maria Pereira Cruz RAMOS⁵

¹ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

² Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁵ Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:

Letícia dos Santos Cruz

E-mail: cleticia392@gmail.com

RESUMO

Introdução: O cuidado paliativo proporcionado a pacientes em situação de fragilidade e dependência como em casos de neoplasia maligna, e visa proporcionar conforto melhorar a qualidade de vida e a dignidade do idoso e sua família.² O câncer constitui-se como um problema de saúde pública muito relevante na atualidade, tanto em países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento.¹ **Objetivo:** Descrever experiência acadêmica de enfermagem de assistência à saúde a uma idosa diagnosticada com neoplasia ginecológica maligna. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, para descrever assistência de enfermagem em unidade hospitalar de referência da capital paraense em janeiro de 2019. **Resultados:** Na ocasião foram determinados 10 diagnósticos de enfermagem de acordo com o NANDA-I (North American Nursing Diagnosis Association) a usuária, sendo 2 diagnósticos de risco e 8 diagnósticos reais, onde podemos destacar 6 como principais e mais relevantes para a usuária, são eles: Náuseas relacionado ao regime do tratamento, tumor localizado e medo, evidenciado por náusea e salivação aumentada; Medo relacionado a resposta inata a estímulos, evidenciado por sensação medo, pânico e tensão aumentada; Risco de Infecção relacionado à procedimento invasivo e resposta inflamatória suprida; Padrão do sono prejudicado relacionado a padrão de sono não restaurador, evidenciado por alteração no padrão do sono e dificuldade para iniciar o sono; Conforto prejudicado relacionado a regime de tratamento e sintomas relativos a doença, evidenciado por sintomas relacionados a doença, choro, alteração no padrão do sono, medo e descontentamento com a situação; Desesperança relacionado a perda da crença em um poder espiritual e restrição prolongada de atividade, evidenciado por alterações no padrão do sono, apetite diminuído e indicadores verbais de desânimo. **Conclusão:** Conclui-se que em casos desta semelhança a assistência de enfermagem deve ser muito cuidadosa, para proporcionar uma melhor assistência, onde o profissional deve ter um olhar para o indivíduo e suas necessidades e não com foco na doença. **Contribuições para Enfermagem:** O relato torna-se de relevância para o conhecimento científico contribuindo para as práticas de enfermagem à idosas em cuidados oncológicos, onde a qualidade de vida deve ser preservada.

Descritores: Idosos; Neoplasia; Diagnósticos de enfermagem.

Referências:

1. Pessalacia JDR, Zoboli ELCP, Ribeiro IK. Equidade no acesso aos cuidados paliativos na atenção primária à saúde: uma reflexão teórica. RECOM. 2016Jan;1(6):2119-2139.
2. Ali AMASA. Cuidados paliativos e a saúde dos idosos no brasil. Rev Kairos Ger. 2011 Mar;14(1):125-136.
3. Suhomen R, Stolt M, Lemonidou C, Patiraki E, Sjovall K, Manager D, et al. Cancerpatients' perceptions of quality-of-care attributes-associations with age, perceivedhealth status, gender and education. J ClinNurs. 2018 19 May;27
4. Herdman TH, editora. NANDA. Diagnóstico de enfermagem: definições e classificações. 2018-2020.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO AO IDOSO NO FIM DA VIDA

Carla Sena CUNHA¹; Ivone de Melo SOUSA²; Gisely Nascimento da costa MAIA³;
Fernanda Araújo TRINDADE⁴

¹ Enfermagem; Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

² Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³ Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

⁴ Enfermeira; Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

Autor para correspondência:

Carla Sena Cunha

E-mail: senacarla84@gmail.com

RESUMO

Introdução: O paciente idoso no fim da vida deve gozar de cuidados em saúde que levem em conta suas perdas físicas, cognitivas. Muito se discute sobre a necessidade de mudança do modelo tradicional de cuidados, assimétrico e paternalista, por um modelo centrado ao paciente, no qual permitiria maior participação do doente na terapêutica e o família¹. E nesse cuidar o mais importante é uma experiência humanizada, com relação sensível, ética, responsável a esse idoso². **Objetivo:** Descrever segundo a literatura a importância do cuidado humanizado ao idoso no fim da vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão de literatura. Essa pesquisa faz parte do projeto semestral de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), utilizando artigos das bases de dados MEDLINE e LILACS entre os anos de 2016 a 2018. **Resultados/Discussão:** Os cuidados humanizados contribuir ao idoso com dignidade e respeito, promovendo o bem-estar até o fim de sua vida¹. O modelo proposto é composto por cinco níveis de cuidado: Acolhimento (garante um início pautado na transparência das regras de funcionamento, dos direitos e deveres, da atenção ofertada), núcleo integrado de cuidado (O instrumento breve de identificação de risco que permite um marco zero de monitoramento), ambulatório geriátrico (destacamos a equipe multidisciplinar, eles realizam a avaliação geriátrica entre si, que permitirá intervenções específicas quando necessário), cuidados de curta e longa duração (suporte social, cognitivos, afetivos, religiosas e econômicas que constituem o plano terapêutico, construído coletivamente e discutido com a equipe de saúde)³. **Conclusão:** Mediante ao que foi exposto o idoso necessita de um amparo, de um cuidado adequado e qualificado perante a fim da vida, por isso é necessário a presença de um profissional da saúde disposto e capacitado para exercer o cuidado lhe proporcionando um melhor conforto neste momento tão importante. **Contribuições para Enfermagem:** O presente estudo possibilita o conhecimento e reflexão sobre ações que permitam amenizar a dor e sofrimento mediante o processo de morte e morrer do idoso no fim da vida, tornando a assistência de enfermagem prestada mais humanizada e digna ao idoso e sua família.

Descritores: Idoso; Cuidados Paliativos; Humanização.

Referências

1. Paranhos DGAM, Oliveira AAS. O modelo de cuidado centrado no paciente sob a perspectiva do paciente idoso. Brasília, abril./junho, 2018.
2. Simões Â, Sapeta P. Promoção da dignidade no fim da vida. Um estudo de groundedtheory num lar de idosos. Cuidados Paliativos, v 05, n 01, julho 2018.
3. Vera R. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 19, núm. 6, novembro-diciembre, 2016.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO IDOSO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Carla Sena CUNHA¹; Ivone de Melo SOUSA²; Ewellyn Natália Assunção FERREIRA³;Fernanda Araújo TRINDADE⁴

¹ Enfermagem; Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

² Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

⁴ Enfermeira; Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

Autor para correspondência:

Carla Sena Cunha

E-mail: senacarla84@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os idosos podem ser acometidos por condições patológicas, dor e sofrimento, acarretando dependência funcional para a realização de atividades básicas, que junto ao declínio da condição de saúde, passam a necessitar de cuidados paliativos. Os Cuidados Paliativos (CP) são aqueles prestados ao paciente que não respondem aos cuidados curativos¹. O profissional de enfermagem tem importante destaque neste contexto, considerando sua maior permanência junto à pessoa enferma, além de posicionar-se como intermediador entre a pessoa/família e os demais membros da equipe². **Objetivo:** Descrever segundo a literatura a atuação do enfermeiro ao idoso no fim da vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão de literatura. Essa pesquisa faz parte do projeto semestral de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), utilizando artigos das bases de dados SCIELO, LILACS entre os anos de 2016 a 2018. **Resultados/Discussão:** Os estudos trazem que o CP aborda as necessidades físicas, aspectos sociais, emocionais e espirituais da pessoa enferma, além de suas expectativas e desejos. Dá-se necessidade de atenção holística visto serem idosos envolvidos por sentimento de dor, perda, sofrimento, dificuldades diárias se a própria fragilização proporcionada pela doença¹. O profissional deve possuir capacidade de reconhecer familiares e cuidadores, membros indissociáveis da pessoa enferma, reconhecendo também suas necessidades, tendo competência de utilizar da comunicação como terapêutica para reduzir o sofrimento humano e preparo técnico científico para avaliação acurada dos sinais e sintomas, da capacidade funcional e emocional traçando cuidados específicos². Contudo, percebe-se ainda um cuidado baseado nos moldes biomédicos, abrangente e inflexível, dificultando, dentro de normas éticas e técnico-científicas, a individualidade da assistência¹. Outro desafio é a dificuldade de abordagem multidisciplinar desde o diagnóstico de uma doença grave e incurável². **Conclusão:** Entende-se a necessidade de mais estudos acerca do tema, conscientização e capacitação dos profissionais frente aos CP, estimulando visão holística e individualizada, oferecendo dignidade e qualidade de vida à que se despede. **Contribuições para Enfermagem:** A pesquisa vem contribuir com o estímulo não apenas à execução de procedimentos técnicos, mas à visão holística de cuidados individualizados de acordo com a necessidade de cada paciente.

Descritores: Idoso; Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem

Referências:

1. Costa RS, Santos AGB, Yard SB, Sena ELS, Boery RNSO. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p.170177; JAN-MAR 2016.
2. Franco HCP, Stigar R, Souza SJP, Burci LM. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. RGS 2017;17(2):48-61.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO À IDOSA NO AMBIENTE DOMICILIAR, COMO UNIDADE DE CUIDADO PALIATIVO.

Ana Carolina de Oliveira MACHADO¹; Alina Dariane Freitas Da SILVA²; Victória Caroliny Do Nascimento LEAL³; Eduardo Pastana CARDOSO⁴; Luzia Beatriz Rodrigues BASTOS⁵

¹ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

² Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:

Ana Carolina de Oliveira Machado

E-mail: carolina066@gmail.com

RESUMO

Introdução: Pela dimensão cultural do cuidar, o enfermeiro previne que o cuidado seja apenas empírico ou tecnicista e alcança uma prática alicerçada em uma fundamentação teórica e científica. No caso dos cuidadores familiares de idosos dependentes, o enfermeiro precisa promover um cuidar a partir das vivências familiares, do contexto sociocultural desses sujeitos, considerando-se as experiências de cuidar oriundas da cultura em que se encontram inseridos o binômio idoso-cuidador (COUTO, 2017). **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem no acompanhamento à idosa em cuidado paliativo. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia, de natureza descritiva exploratória, desenvolvido com paciente idosa, 79 anos, acamada, dependente de cuidados paliativos, devidamente acompanhada pela família e enfermeira da ESF, localizada em um distrito na cidade Belém-Pará, no período de janeiro de 2018. **Resultados e discussões:** A idosa é dependente para locomoção e alimentação, a qual não consegue fazer as atividades de vida diária (AVD) sem a ajuda de uma pessoa e apresenta sonda gástrica há 1 ano e meio, sendo esta, seu único mecanismo de alimentação, devido problemas de deglutição. A idosa sofreu 3 AVE isquêmicos gerando sequelas como perda de força dos músculos do palato e hemiparesia esquerda progredindo para perda de coordenação motora de membros inferiores e atrofia muscular. A idosa tem um cuidador treinado por uma equipe de enfermagem, desenvolvendo tarefas de troca de fraldas, banho e alimentação por sonda, massagens nos músculos inferiores para aliviar dores tendo uma boa ligação com a idosa e agindo em conjunto com a família para o amparo emocional. Observo a importância da união entre família e paciente para um cuidado voltado para o campo social. **Conclusão:** Nesse interim, foi possível destacar que a orientação da enfermagem à família e paciente para formação, na qual favorecem o estado mentalmente diante a prevenção e alívio do sofrimento e possíveis problemas psicossociais e psicoespirituais. **Contribuições para Enfermagem:** Foi perceptível que há necessidade de um cuidado mais amplo com o idoso (fisiológico, social,

familiar, psicológico e espiritual), todos com o objetivo de amenizar o sofrimento do mesmo.

Descritores: Cuidador Familiar; Paciente idoso; Cuidados paliativos de Enfermagem.

Referências:

1. GUIMARÃES GL de, GOVEIA VR, MENDOZA IYQ et al. CONTRIBUIÇÃO DATEORIA DE HORTA PARA CRÍTICA DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PACIENTE EM HEMODIÁLISE. Revenferm UFPE online., Recife, 10(2):554-61, fev., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10989/12339>>. Acesso: 09 de Abril de 2019.
2. PETITO, A. D. D. C. et al. PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS A PARTIR DOAUTOCUIDADO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres, Goiás, v. 7, n. 1, p. 2-15, abr./nov. 2018.
3. COUTO, Alcimar Marcelo do; CALDAS, Célia Pereira; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. Cuidadora familiar de idosos e Cuidados Culturais em Enfermagem. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 71, n. 3, p. 959-966, maio de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000300959&lng=en&nrm=iso>. acesso em 25 de abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0105>.
4. Luiz MM; Netto JJM; Vasconcelos AKB; et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. Rev Fund Care Online. 2018 abr/jun; 10(2):585-592. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.585-592>, 16(7):3241-3248, 2015

O SIGNIFICADO DO CUIDADO PALIATIVO: COMO A ENFERMAGEM PODE AJUDAR A FAMÍLIA A COMPREENDER

Raylana Tamires Carvalho CONTENTE¹; Marcielle Ferreira da Cunha LOPES²; Josymary dos Reis BARROSO³

¹ Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

² Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

³ Enfermeira pela Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

Autor para correspondência:

Raylana Tamires Carvalho Contente

E-mail: raylana99@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos proporcionam qualidade de vida através da prevenção e alívio do sofrimento¹. Desta forma o enfermeiro pode usar tecnologias para informar a família na compreensão do processo saúde e doenças, sendo a família detentora da tomada de decisões². **Objetivo:** Evidenciar como o profissional pode informar a família sobre o assunto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica, realizada nas seguintes bases de dados BDNF, SCIELO e LILACS, no período de abril de 2019, pelos membros da Liga Acadêmica em Saúde do Idoso (LAESI). **Resultados:** Notou-se que a família pode ser de grande amparo quando informada sobre o seu papel como auxiliares da enfermagem no cuidado paliativo. **Conclusão:** Contudo percebe-se que a assistência em cuidados paliativos necessita ser melhorada, por este fato como estudante e futuros enfermeiros esperamos estar nos reciclando e valorizando a percepção da importância da família no cuidado paliativo. **Contribuições para Enfermagem:** Maior número de produção científica fortalecendo o elo profissional, família, paciente.

Descritores: Enfermeiro; Família; cuidado paliativo.

Referências

1. Valente, et al. Conforto familiar a um parente internado na unidade de terapia intensiva. rev. baiana;31(2)2017.
2. Hey, et al. Participação da enfermeira nos cuidados paliativos domiciliares. REME.rev.min.enferm;212017.
3. Varela et al Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares : estratégia de construção. rev. enferm.UFPE on line;11(Supl.7): 29 55-2962,jul 2017.
4. Silva et al Atuação da equipe de enfermagem sobre a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos .REMEver.min. enferm; 20: e983, 2016.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO DIAGNOSTICADO COM DOENÇA NEOPLÁSICA MALIGNA EM ESTÁGIO AVANÇADO: DO DIAGNÓSTICO AOS ÚLTIMOS DIAS - REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Daniele dos Santos Garcia¹

¹Enfermeira; Faculdade de Ensino Paraense (FAPEN)

Autor para correspondência:

Daniele dos Santos Garcia

E-mail:daniele.garciaa@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte na população idosa. Mais de 50% de todos os tipos de câncer e aproximadamente 70% de mortes relacionadas são mesmo ocorrem nos indivíduos acima dos 65 anos, sendo diagnosticados tardiamente os casos de neoplasia (80%), quando os recursos para o tratamento são escassos¹. **Objetivo:** Identificar as evidências científicas em bases de dados sobre a assistência prestada pelo enfermeiro ao idoso diagnosticado com câncer em sua fase final, desde o diagnóstico até seus últimos dias de vida, no período entre 2008 a 2018. **Metodologia:** Consiste em uma revisão bibliográfica de caráter quantitativo, desenvolvida por meio do método da Revisão Integrativa de Literatura nas bases de dados eletrônicos BDEF, LILACS e SciELO. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola; artigos escritos no período de 2008 a 2018, nas modalidades de pesquisa de campo, relato de experiência e dissertações. Para a análise de dados foi utilizado conteúdo de Bardin e para a coleta o Formulário de Ursi (adaptado). **Discussão:** Encontrou-se 19 artigos, dos quais, três trabalhos foram utilizados e identificou-se duas categorias: Barreiras na implantação da assistência de enfermagem ao paciente oncológico idoso em seus últimos dias de vida, que refere-se as dificuldades na comunicação², dificuldade em abordar e gerenciar a dor e insuficiência de políticas que permitam a dignidade no processo de morrer³; e Assistência de enfermagem no processo de diagnóstico e morte do paciente oncológico idoso, tratando-se das formas de conforto³:inter-relação e integração entre enfermeiro-paciente, estratégias de enfrentamento e a enfermagem como provedora de apoio⁴. **Considerações Finais:** O enfermeiro necessita não apenas adquirir conhecimentos técnicos, mas deve, também, preocupar-se em proporcionar dignidade ao doente sem possibilidade de cura. Notou-se que estudos sobre a temática são escassos, então propõe-se aos enfermeiros a realização de pesquisas sobre o tema. **Contribuições para Enfermagem:** Estudos que referem-se a assistência de enfermagem com pacientes terminais idosos são infreqüentes na literatura, o que justifica o presente trabalho e sua contribuição para o maior conhecimento da assistência de enfermagem no processo morte-morrer de seus pacientes oncológicos idosos.

Descritores: Assistência de enfermagem; Idoso; Oncologia; Paciente terminal.

Referências

1. Antunes YPPV, Bugano DDG, Giglio AD, Kaliks RA, Karnakis T, Pontes LB. Clinical features and overall survival among elderly cancer patients in a tertiary cancer center. *Einstein* 2015 oct./dec.; 13(4): 487-91. Consultar o site: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082015000400487&lang=pt
2. Peterson AZ, Carvalho EC. Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. *Rev. bras. enferm.* 2011 jul./ago.; 64(4): 692-7. Consultar em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a10v64n4.pdf>
3. Cordeiro FR, Beuter M, Roso CC, Kruse MHL. Pain and the dying process: nurses' perspectives using the creative and sensible method. *Online braz j nurs.* 2013 abr.; 12(1): 106-19. Consultar em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3989/html>
4. Silva MM, Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros*. *Acta Paul. Enferm.* 2011 out.; 24(2): 172-8. Consultar em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30702387>

ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR HOLÍSTICO AO CUIDADOR

Raylana Tamires Carvalho CONTENTE¹; Marcielle Ferreira da Cunha LOPES²;
Josymary dos Reis BARROSO³

¹ Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

² Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

³ Enfermeira pela Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

Autor para correspondência:

Raylana Tamires Carvalho Contente

E-mail: raylana99@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos significam qualidade de vida, sendo que o alvo da atuação é o binômio paciente família. Estudos comprovam que os cuidadores apresentam dificuldades emocionais, necessidade de apoio e informação¹. Desta forma busca-se prevenir desconforto e promover qualidade de vida o paciente e ao cuidador². Embora capacitado o cuidador se sente desgastado pela situação³.

Objetivo: Investigar sobre as dificuldades dos cuidadores e principais dificuldades enfrentadas em relação à sua própria saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo

descritivo do tipo revisão bibliográfica foi feita nas bases de dados Bdenf, Scielo e Lilacs, realizada no período de 10 março a 05 de abril de 2019, pelos membros da

Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do idoso (LAESI). **Resultados:** Foram detectados pontos como: o autocuidado desse cuidador no qual estava prejudicado,

falta de tempo para cuidar da sua saúde e falta de informação sobre o que era cuidados voltados aos doentes. **Conclusão:** Enfatiza-se a importância do profissional

na percepção de sinais de fadiga e desgaste de familiares e cuidadores, para que os mesmos sejam evitados. O cuidador precisa ser avaliado, escutado para que o

profissional tome uma conduta de acordo com a necessidade de cada um. **Contribuições para Enfermagem:** A enfermagem exerce um papel primordial no

atendimento a esses cuidadores, onde a informação faz-se de extrema importância para esclarecer dúvidas relativas a esses cuidados prestados aos pacientes.

Descritores: Cuidados Paliativos; Cuidadores; Idosos.

Referências:

1. Menequin, s; Ribeiro, Rafaela; Ferreira, MLSM. conforto de cuidadores formais e informais de pacientes, em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. rev. rene; 17(6): 797-803, nov-dez. 2016.tab.
2. Coelho, mem.; Ferreira, ac. cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. rev. bioét. (impr); 23(2): 340-348, maio-ag1o. 2015.
3. Souza et al. Perfil de pacientes dependentes hospitalizados e cuidadores familiares: conhecimento e preparo para as práticas do cuidado domiciliar. REME, Rev. Min. Enfer; 18(1): 164-172, jan-mar.

A ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA AO CUIDADO PALIATIVO NO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)– RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisely Nascimento da Costa MAIA¹; Marcielle Ferreira da Cunha LOPES² Carla Sena CUNHA³; Fernanda Araújo TRINDADE⁴

¹ Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN) - giselymaia3@gmail.com

² Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

³Enfermagem; Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

⁴ Mestranda da Universidade Estadual do Pará (UEPA)

Autor para correspondência:
Gisely Nascimento da Costa Maia
E-mail:giselymaia3@gmail.com

RESUMO

Introdução: A procura pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tem aumentado nos últimos anos, sendo as questões sociais uma das principais causas do Brasil, onde pouca atenção tem sido voltada a essa modalidade assistencial, o que é preocupante se considerarmos a rapidez com que o envelhecimento vem ocorrendo e muitas não estão preparadas para atender o segmento diversificado e heterogêneo nos seus aspectos biopsicossociais de forma humanizada¹. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em uma ILPI. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem no dia 24 de maio de 2018 durante ação em uma ILPI. Os profissionais de enfermagem prestam orientações a respeito dos hábitos de sono, alimentação, atividades físicas, tratamento, buscando ajudar a pessoa a encontrar-se no universo da sua condição de estar com uma doença fora de possibilidades de cura atual. Além disso, desenvolve um trabalho de escuta sensível e atenta junto ao idoso enfermo, permitindo a eles a livre expressão do sentimento, verbalizando o que sentem e suas inquietações. **Resultados:** A visita à instituição proporcionou olhar crítico, frente à realidade vivida por idosos que lá residem. A maioria não tem mais a presença dos familiares e os que têm, poucos visitam, relatando não ter mais para onde ir. Visto que é difícil falar de morte, os profissionais tentam proteger o idoso ao máximo, promovendo a esperança e reduzindo o sofrimento e para tal, são essenciais a presença, o toque, o apoio e o não afastamento². **Conclusão:** A formação de profissionais de enfermagem deve enfatizar conhecimento científico para intervir de forma a diminuir a dor deste idoso, tanto física, quanto emocional, já que é visto com frequência o abandono por parte de seus familiares e assim buscar resultados que promovam a qualidade na assistência prestada. **Contribuições para Enfermagem:** Os cuidados paliativos buscam promover o alívio da dor afirmar a vida, considerando o óbito como um processo natural. Seus princípios são não acelerar nem adiar a morte, integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado à pessoa idosa durante a doença e abordagem humanizada para focar as necessidades da pessoa enferma³.

Descritores: Cuidado. Idoso. Instituição de Longa Permanência.

Referências:

1. Carvalho MS, Martins JCA. O Cuidado Paliativo a Idosos Institucionalizados: Vivência dos Ajudantes de Ação Direta. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(5):745-758.
2. Brito SS, Moreira PC. Revisão integrativa sobre o envelhecimento em Instituições de Longa Permanência. Revista IGT na Rede, v. 15, nº 28, 2018, p. 50 – 75.
3. Jorge R, Sousa L, Nunes R. Preferências e prioridades para os cuidados de fim de vida de pessoas idosas: adaptação cultural para o Brasil. GeriatrGerontolAging, Vol. 10, Num 2, p.101-11.2014.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALITIVOS EMTRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Roseli Reis da SILVA¹; Jaqueline Dantas Neres MARTINS²; Dandara de Fátima Ribeiro BENDELAQUE³; Dayara de Nazaré Rosa de CARVALHO⁴

¹ Enfermagem – Faculdade Pan Amazônica (FAPAN) – rosydonova@gmail.com

² Enfermagem – Universidade Estadual do Pará (UEPA)

³ Enfermagem – Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

⁴ Enfermeira– Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

Autor para correspondência:

Roseli Reis da Silva

E-mail:rosydonova@gmail.com

RESUMO

Introdução: As modificações anatômicas e fisiológicas nos rins elevam a suscetibilidade da disfunção renal ao longo dos anos, nos idosos. Além disso, a presença de outras patologias crônicas predispõe a Insuficiência Renal Crônica terminal. Para a realização do tratamento da IRC faz-se necessário a diálise, a qual é realizada através da hemodiálise ou pela diálise peritoneal.¹**Objetivos:** Analisar as Intervenções de Enfermagem em cuidados paliativos ao idoso em hemodiálise.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura realizada por acadêmicos da Liga Acadêmica de Enfermagem de Saúde do Idoso (LAESI). A coleta de dados foi realizada entre os meses de março a abril nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF, foram selecionados 5 artigos entre os anos de 2012 e 2019. **Resultados/Discussão:** Os pacientes idosos em diálise estão sujeitos a complicações como hipotensão intradiálitica, desnutrição, infecção, sangramento gastrointestinal, distúrbios do sono e complicações psicológicas no início do tratamento². Nesse contexto, as intervenções de enfermagem como monitorar o local de acesso quanto a sangramentos, determinar possíveis fatores de risco de desequilíbrio hídrico, aumentar a quantidade de sódio em casos de hipotensão e recomendar ao usuário proteger o cateter durante o banho, trocar o curativo úmido, solto ou sujo e observar o sítio de inserção do cateter são essenciais para evitar possíveis complicações resultantes da hemodiálise.³ **conclusão:** Percebeu-se que é necessário realização de intervenções de enfermagem visando a manutenção da qualidade de vida da pessoa idosa. **Contribuições para Enfermagem:** O enfermeiro deve atuar na educação em saúde.⁴ Além disso, realizar intervenções que minimizem as consequências da hemodiálise, preservando a independência, a qualidade de vida e a sobrevida das pessoas idosas.⁵

Descritores: Diálise; Sistematização de Enfermagem; Hemodiálise.

Referências

1. ORLANDI F.S, et al., Avaliação do nível de esperança de vida de idosos renaiscrônicos em hemodiálise. RevEscEnfermUSP 2012; 46(4):900-5
2. FRANCO M.R.G, FERNANDES N.M.S. Diálise no paciente idoso: um desafio doséculo XXI - revisão narrativa.JBrasNefrol 2013;35(2):132-141
3. SILVA A.F.S, et al., Principais complicações apresentadas durante a hemodiáliseem pacientes críticos e propostas de intervenções de enfermagem. Revista deEnfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2018; 8/2327
4. JUNIOR H.M.O, FORMIGA F.F.C, ALEXANDRE CS. Perfil clínico-epidemiológicodos pacientes em programa crônico de hemodiálise em João Pessoa – PB. 2014
5. GESUALDO G. D, et al., Fatores associados à fragilidade de idosos com doençaarenal crônica em hemodiálise. Ciência & Saúde Coletiva, 21(11):3493-3498, 2016

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daniele Melo SARDINHA¹; Gabriel Costa FAZZI²; Ana Gracinda Ignácio da SILVA³

¹ Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) - danielle-vianna20@hotmail.com.

² Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

³ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ. Docente do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia UNIFAMAZ

Autor para correspondência:

Daniele Melo Sardinha

E-mail: danielle-vianna20@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A insuficiência Cardíaca (IC), é caracterizada pela incapacidade de o coração manter um débito cardíaco adequado para o bombeamento sanguíneo necessário para os sistemas(1). Afeta 10 em cada 1000 indivíduos com mais de 65anos, é considerada a via final das doenças cardíacas, ocasionando em apenas o manejo em cuidados paliativos, com o intuito de estabelecer estratégias terapêuticas que prolongam a sobrevida dos indivíduos, até as fases avançadas(2). **Objetivo:** Descrever a assistência de Enfermagem no idoso com IC em cuidados paliativos.

Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, a partir de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada em abril de 2019. Nas bases de dados LILACS e SCIELO, incluindo apenas artigos originais e de revisão, na língua portuguesa, publicados nos últimos 5 anos. Com os descritores cruzando o operador AND: Idoso; Cuidados de Enfermagem; Insuficiência Cardíaca; Cuidados Paliativos.

Resultados/Discussão: Buscou-se 28 artigos, após a leitura criteriosa, apenas 5 foram incluídos na pesquisa. Elencando-se as categorias temáticas: Alívio da Dor; Sistematização da Assistência de Enfermagem na IC; Interação Familiar. Destaque-se a intervenção com intuito de alívio de dor e problemas relacionados a sintomatologia da IC, são essenciais para a melhora na qualidade de vida(3). Como também fornecer suporte emocional e espiritual aos familiares, objetivando um cuidado holístico, e tentando minimizar o sofrimento de ambos(4). **Considerações Finais e Contribuições para a Enfermagem:** Conclui-se a atuação do Enfermeiro é primordial nos cuidados na IC, com a utilização da SAE oferecendo serviços baseados em evidências, com o objetivo de oferecer qualidade de vida e minimização do sofrimento nessa fase final da vida.

Descritores: Idoso; Cuidados de Enfermagem; Insuficiência Cardíaca; Cuidados Paliativos

Referências

1. Teixeira TG, Xavier LE de F, Rosa L de A, Fonseca CBR, Carvalho VT. The need for palliative care in the management of heart failure. RevMedMinasGerais. 2015;25(7):14–7.
2. Trotte LC, Lima CF da M, Lima VC da S, Cunha CV, Caldas CP. Integrative Review Article Palliative Care in Heart Failure : Integrative Review. J NursUFPE line. 2014;8(2):442–9.
3. Pedrão TGG, Brunori EHFR, Eloiza da Silva Santos³ AB, Simonetti SH. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes cardiológicos em cuidados paliativos. J HealSci Inst. 2018;12(11):3038–45.4. Brabo BCF, Laprano MGG. Competências de enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. J Nurs UFPE line. 2018;12(9):2341–8

A INFLUÊNCIA DO DETERMINANTE ECONÔMICO NO CUIDADO PALIATIVO DE IDOSOS

Walquiria do Socorro Souza de OLIVEIRA ¹, Paula Valéria Dias Pena COSTA²

¹ Enfermeira, Graduada pela Universidade do Estado do Pará. walquiria - 18@hotmail.com.

² Enfermeira, Graduada pela Universidade Federal do Pará; Especialista em Atenção Básica pela Universidade do Estado do Pará; Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará; Docente da Universidade do Estado do Pará

Autor para correspondência:

Walquiria do Socorro Souza de Oliveira
E-mail: walquiria -18@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O prolongamento da expectativa de vida tornou-se uma realidade em nossa sociedade, tendo como uma de suas causas os avanços técnicos e científicos na área da saúde. Com a mudança do perfil demográfico da população, aumentou, também, o adoecimento crônico e/ou degenerativo, que atinge os idosos. Os cuidados paliativos surgem como uma forma inovadora de assistência, contudo sua situação econômica é caracterizada por baixo poder aquisitivo. **Objetivo:** Conhecer a produção científica, do período de 2009 a 2019, sobre cuidados paliativos de idosos sendo influenciados por determinante econômico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão, utilizando o referencial da pesquisa bibliográfica. Realizada entre março e abril de 2019, no qual se consultou artigos científicos presentes na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com recorte temporal de até 10 anos. **Resultados/Discussão:** A situação econômica deveria oferecer e garantir suporte material para o bem-estar do indivíduo idoso, possibilitando que tenha serviços de boa qualidade destinados à sua saúde, e neste particular os cuidados paliativos. O determinante econômico da maioria dos idosos é representado pela baixa renda. **Conclusão/ Considerações Finais:** A situação de baixo poder econômico dos idosos que demandam de cuidados paliativos é considerado um fator de risco, inclusive para as suas incapacidades, pois poderão agravá-las e não trazer boa experiência no fim da sua vida. Além de expô-los ao prejuízo de boa higiene e alimentação, a necessidade de um cuidador bem preparado para lidar com diversas situações e sensível ao que ainda pode ser feito, hospitalizações repetidas, maiores custos com medicamentos que aliviem a sua dor e possíveis mal-estares. **Contribuições para Enfermagem:** A longevidade humana tão presente em nossa realidade traz consigo implicações de saúde, que requerem a atenção dos profissionais de Enfermagem. Em decorrência disso aumenta a necessidade de melhorar o acesso aos cuidados paliativos, sensibilizar e capacitar mais os cuidadores e profissionais de enfermagem procurando oferecer dignidade e qualidade de vida à vida que se despede.

Descritores: Cuidados paliativos; Idoso; Enfermagem.

Referências

1. Miranda D, Morais G, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2016; 19 (3).
2. Espíndola AV, Quintana AM, Farias CP, Munchen MAB. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. *Revista Bioética*. 2018; 26(3).
3. Costa PVDP. Análise dos determinantes do envelhecimento saudável em idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família. [Dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Belém: Universidade do Estado do Pará; 2014.
4. Gutierrez BAO, Barros TC. O despertar das competências profissionais de acompanhantes de idosos em cuidados paliativos. *Revista Kairós: Gerontologia*.2012; (15) 4: 239-258.
5. Farias RG, Santos SMA. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2012; 21(1) : 167-176.
6. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo :Editora Atlas SA; 2008.

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO - REVISÃO DE LITERATURA

Gisely Nascimento da Costa MAIA¹; Marcielle Ferreira da Cunha LOPES²; Carla Sena CUNHA³; Fernanda Araújo TRINDADE⁴

¹ Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

² Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

³Enfermagem; Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

⁴ Mestranda da Universidade Estadual do Pará (UEPA)

Autor para correspondência:
Gisely Nascimento da Costa Maia
E-mail:giselymaia3@gmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno no qual nossa civilização está se inserindo; concomitantemente a este processo, as doenças crônico-degenerativas e câncer estão se tornando cada vez mais frequentes tornando-se necessário uma visão mais holística dos cuidados na fase final da vida; isto é: proporcionar aos pacientes idosos não só maior sobrevida, mas sim, qualidade de vida⁽¹⁾. **Objetivo:** Esta revisão visa compreender o papel da Enfermagem nos Cuidados Paliativos e desse modo avaliar a importância desses cuidados na qualidade de vida da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa de literatura, realizada através da utilização de palavras-chave na busca de artigos publicados disponíveis em texto completo, no período de 2014 a 2018 disponíveis nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Após a busca, os artigos encontrados foram agrupados e analisados para a construção de resultados e discussões. **Resultados/Discussão:** Pôde-se constatar que as intervenções:medicamentosas (analgésicos; ansiolíticos); não medicamentosas (informações fornecidas; participação na decisão terapêutica; repouso e compressas); e a atuação multidisciplinar, mas principalmente da enfermagem, aumentaram significativamente a qualidade de vida desses pacientes⁽²⁾. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que os cuidados paliativos em sua maioria se mostram eficazes e importantes na obtenção de uma maior qualidade vida, dignidade e autonomia. **Contribuições para Enfermagem:** Observou-se por meio dos artigos também que os avanços e benefícios advindos das novas tecnologias possibilitaram a aumento da expectativa de vida e com isso o maior aparecimento de enfermidades crônicas sem possibilidade de cura relativa ao processo de envelhecimento. De tal modo que de certa forma, não importa mais a quantidade de anos vividos e sim a qualidade com que eles são vividos, buscando-se proporcionar momentos prazerosos e dignos até seu último suspiro⁽³⁾.

Descritores: Qualidade de vida. Cuidados paliativos. Idosos

Referências

1. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1929-1936, 2018.
2. Franco HCP, Stigar R, Souza SJP, Burci LM. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *Revista Gestão & Saúde*, RGS 2017;17(2): 48-61.
3. Costa RS, Santos AGB, Yarid SD, Sena ELS, Boery RNSO. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. *Rio de Janeiro*, V. 40, N. 108, P. 170-177, JAN-MAR 2016.

AS LINHAS DE CUIDADOS NO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marcielle Ferreira da Cunha LOPES¹; Raylana Tamires Carvalho CONTENTE²;
Gisely Nascimento da Costa MAIA³; Josymary dos Reis BARROSO⁴

¹ Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

² Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

³ Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

⁴ Enfermeira pela Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

Autor para correspondência:

Marcielle Ferreira da Cunha Lopes
E-mail:marcielle-lobes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos são os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida¹. A população brasileira com idade igual ou superior a 60 anos vem crescendo rapidamente nas últimas décadas, tanto numericamente como em anos de sobrevivência². **Objetivo:** destacar os principais pontos na assistência prestada aos idosos em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica realizada nas bases de dados BVS, Scielo e INCA, realizada em março 2019, pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do idoso (LAESI). **Resultados:** Os achados foram: controle impecável de dor e outros sintomas; conforto; prevenção de agravos e incapacidades; promoção da independência e autonomia; Manutenção de atividades e pessoas significativas para o doente; ativação de recursos emocionais e sociais de enfrentamento do processo de adoecimento e terminalidade; ativação de redes sociais de suporte; apoio e orientação à família e cuidadores. **Conclusão:** Ainda existem poucas pesquisas relacionadas aos cuidados paliativos em idosos, e se faz de grande importância o aperfeiçoamento do profissional enfermeiro, devido ao aumento da expectativa de vida. **Contribuições para Enfermagem:** A enfermagem exerce um papel primordial nos cuidados paliativos, pois a mesma esta diretamente envolvida com o paciente e/ou família.

Descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Idosos.

Referências

1. Brasil, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Silva. Cuidados paliativos, 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>>. Acesso em: 30 março de 2019.
2. Gorzoni Milton Luiz, Pires Sueli Luciano. Idosos asilados em hospitais gerais. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2006 Dec [cited 2019 Apr 25] ; 40(6): 1124-1130. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000700024&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000700024>.

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

3. Gomes, Ana Luiza Zaniboni e Othero, Marília Bense. Cuidados paliativos. Estud. av. [online]. 2016, vol.30, n.88 [citado 2019-04-25], pp.155-166. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880011.1>

BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA COMO METODO ALTERNATIVO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Dalila Lira Ferreira CAMPELO¹; Dayse Castro da Silva MONTEIRO²; Marta Cleonice Cordeiro de ASSUNÇÃO³; Jader Aguiar CORREA⁴; Brenda Ramos SANTOS⁵

¹Enfermeira pós-graduanda em UTI adulto (ESAMAZ) -

² Enfermeira especialista em oncologia (FAMAZ)

³ Enfermeira especialista em Nefrologia (ESAMAZ)

⁴ Enfermeiro pós graduando em UTI adulto (ESAMAZ)

⁵ Enfermeira pós-graduanda em UTI adulto (ESAMAZ)

Autor para correspondência:

Dalila Lira Ferreira Campelo

E-mail: dalilalira.dl@gmail.com

RESUMO

Introdução: A equipe multiprofissional pode desenvolver técnicas voltadas a melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos que apresentam prognósticos irreversíveis pela medicina, abrandando-os temporariamente. A enfermagem em cuidados paliativos constitui uma disciplina que articula a arte e ciência do cuidar de pessoas em processo de morte e morrer e suas famílias no processo de luto¹.

Objetivo: Compartilhar com profissionais e estudantes os benefícios da musicoterapia aplicados em pacientes que recebem cuidados paliativos conforme a base de dados nacional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa realizado no período de abril de 2019, tendo por bases de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A pergunta norteadora do estudo foi baseada em: quais os benefícios da musicoterapia desenvolvidos nos pacientes em cuidados paliativos? Foram incluídos artigos originais em língua portuguesa entre os anos de 2011 e 2014 com dados relevantes a temática proposta. **Resultados e Discussão:** no presente estudo foram encontrados 28 artigos na base de dados sendo selecionados cinco estudos, os quais atenderam ao objetivo. Para os autores os sons facilitam o ambiente de comunicação da equipe com paciente oncológico e familiares proporcionando uma elevação do bem – estar constitui um dos principais recursos no cuidado de enfermagem não invasivos e profiláticos da dor aumentando a sensação de cuidado e satisfação pessoal²; quando aliada ao tratamento convencional ajuda a aliviar a ansiedade, a depressão e a dor dos pacientes, promovendo relaxamento e facilitando a relação e a interação entre profissional-paciente-família³; a música age com introspecção, desvendando os mistérios espirituais dos pacientes quanto a sua existência atuando como enfrentamento e a superação de sua angústia existencial⁴; os estilos musicais são variáveis nos pacientes oncológicos identificando significados a sua identidade pessoal e espiritual⁵. **Conclusão / Contribuições para enfermagem:** A partir destas afirmações, os autores se interligam ao associar a descoberta da identidade pessoal através da música, oferecendo um aumento significativo da qualidade de vida e dispõem a musicoterapia como ferramenta benéfica, de baixo custo e eficaz na promoção dos cuidados de enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Musicoterapia; Cuidados paliativos.

Referencias

1. Silva VA, Alvim NAT, Marcon SS. Significados e sentidos da identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014 jan/mar;16(1):132-41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.20696>. Acesso em 15/04/19
2. SALES, C.A; SILVA, V.A; PILGER, C; MARCON, S.S. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. Revista Escola de Enfermagem USP 2011; 45(1):138-45. Disponível em www.ee.usp.br/reeusp. Acesso em 20/04/19
3. SALES, C.A; SILVA, V.A. Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. Revista Escola Enfermagem USP 2013; 47(3):626-33. Disponível em www.ee.usp.br/reeusp/ acesso em 25/04/19
4. CAIRES, J.S et al. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. Cogitare Enfermagem. 2014 Jul/Set; 19(3):514-20. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33861>. Acesso em 25/04/19
5. SILVA, V.A; MARCON S.S; SALES, C.A. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. Revista Brasileira Enfermagem. 2014 mai-jun;67(3):408-14. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0408.pdf> Acesso em 25/04/19

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA IDOSA COM ASCITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joelma Sena Santos¹; Aricia Calixto de Souza²; Marlene Pinheiro Rodrigues²; Rosyany de Araujo Ribeiro²; Poliane Peres Rodrigues³.

¹ Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

² Enfermagem; Universidade da Amazônia (UNAMA)

³ Orientadora e preceptora do estágio supervisionado da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:

Joelma Sena Santos

E-mail: senajoelma40@gmail.com

RESUMO

Introdução: A ascite é um acúmulo de líquido livre na cavidade peritoneal, embora possa variar de origem, bem como do plasma, bile, sangue, suco pancreático, líquido intestinal, linfa, urina, geralmente é comum após episódio de hemorragia digestiva alta, o seu desenvolvimento é a consequência final de uma série de anormalidades anatômicas, fisiopatológicas e bioquímicas¹. **Objetivo:** Relatar os principais cuidados de enfermagem a uma paciente com ascite. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das acadêmicas de enfermagem do estágio supervisionado da Universidade da Amazônia, ocorrido no mês de fevereiro a março de 2019, no setor da clínica médica de internação na enfermaria feminina de adultos de um hospital público em Marituba/PA. **Resultados/discussão:** A idosa foi submetida a realização de exames laboratoriais: identificou-se uma eosinofilia e uma monocitose, sugerindo uma infecção por parasitose e uma plaquetopenia que é a destruição aumentada das plaquetas, muito comum nas situações de esplenomegalia. A USG abdominal: fígado apresenta textura do parênquima heterogenia, com presença de lesões focais e o baço de padrão aumentado, ficando em evidência o diagnóstico de ascite. Já em relação a tomografia computadorizada do abdome total do fígado, de textura heterogênea com contornos lobulados, exibindo aspecto sugestivo de hepatopatia crônica e baço homogêneo com dimensões limítrofes, indicando uma ascite moderada de volume. Mediante ao quadro de ascite instalado, a idosa apresentava-se em um leve desconforto físico relacionado ao repouso, sendo realizadas intervenções de mudança de decúbito, promovendo a melhora no padrão de sono e repouso². Outra conduta de enfermagem realizada foi em relação a reversão das complicações geradas pela plaquetopenia, promovendo a oxigenoterapia³. **Conclusão:** Portanto, a enfermagem tem um importante papel no cuidado ao paciente com ascite, pois na maioria das vezes, é a primeira a identificar estes sinais e sintomas, assim, permitindo o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem relacionados a esta patologia. Ressaltando a relevância da avaliação rigorosa da assistência de enfermagem ao paciente com esse tipo de diagnóstico e que o enfermeiro assume um papel importante a fim de prevenir e dirimir danos decorrentes da ascite.

Descritores: Assistência de enfermagem, Paciente com ascite, Cuidado ao idoso

Referências

1. JÚNIOR, Dahir R. de A.; GALVÃO, Flávio H. F.; SANTOS, Sânia A. dos; ANDRADE, Dahir R. de. Ascite - estado da arte baseado em evidências. RevAssocMedBras, 55(4), 489-96, 2009.
2. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. PEREIRA, Alexsandra R., SILVA Adriana F da, OLIVEIRA Carolina C. Assistência de

A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adria Daiane Silva da SILVA¹, Ingrid Cristina Ribeiro do ROSÁRIO², Jéssica Oliveira PACHECO³; Thayse Moraes de MORAES⁴

¹Enfermagem na Faculdade Integrada Brasil Amazônia

²Enfermagem na Faculdade Integrada Brasil Amazônia

³Enfermagem na Faculdade Integrada Brasil Amazônia

⁴Mestre em enfermagem-UFPA, docente na Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Autor para correspondência:

Adria Daiane Silva da Silva

E-mail:adriadaine.silva@gmail.com

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, é notório em nossa sociedade o envelhecimento progressivo da população, acompanhada do aumento de doenças crônicas e avançada nessa fase da vida. Dentre tais doenças, destaca-se a prevalência do câncer e de outras enfermidades crônicas, as quais perduram por longos períodos de tempo, levando a necessidade de cuidados intensos, o que aumenta o percentual dessa população dependente de cuidados hospitalares ou em seus domicílios¹. Nessa perspectiva, a assistência ao paciente propõe o alívio da dor, a diminuição do desconforto e, sobretudo a minimização de outros sintomas, decorrentes dos tratamentos, possibilitando ao enfermeiro situar-se diante do momento final da vida². O cuidado paliativo envolve conceitos como a eutanásia, ortotanásia e distanásia, portanto, o enfermeiro deve respeitar o código de ética profissional na assistência. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos da Graduação em Enfermagem em um hospital referência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências de acadêmicos de enfermagem em um hospital referência no município de Belém-Pa. **Resultados/Discussão:** Durante as aulas práticas acompanhamos a assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos, observando a importância do enfermeiro ser ético durante o desenvolver de suas atribuições, segundo o código de ética de enfermagem, resolução Cofen nº 564/2017, cap. II – Dos deveres, art. 48 – prestar assistência de enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo de viver, morrer e luto; reforça que o enfermeiro deve empenhar-se em fazer seu melhor. **Conclusão:** A posição ética do enfermeiro em sua assistência ressalta, a importância do respeito a vida do paciente em cuidados paliativos. **Contribuições:** Este relato poderá propiciar novos conhecimentos no que tange a formação profissional mais enriquecida e atualizada aos acadêmicos.

Descritores: Enfermagem; Ética; Cuidados paliativos.

Referencias:

1. VERAS R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública, 43(3):548-554, 2009.
2. ANDRADE CG, COSTA ICP, COSTA SFG, SANTOS KFO, LOPES MEL, COSTA KC. Cuidados paliativos e dor: produção científica em periódicos online no âmbito da Saúde. Revista Temas em Saúde, 10(1):18-25, 2010.

BENEFÍCIOS DA MÚSICA PARA IDOSOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Marcielle Ferreira da Cunha LOPES¹; Raylana Tamires Carvalho CONTENTE²;
Gisely Nascimento da Costa MAIA³; Josymary dos Reis BARROSO⁴

¹ Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

² Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

³ Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

⁴ Enfermeira pela Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

Autor para correspondência:

Marcielle Ferreira da Cunha Lopes
E-mail: marcielle-lobes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos são os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida¹. **Objetivo:** Destacar os principais benefícios da musicoterapia em cuidados paliativos em idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica realizada nas bases de dados BVS, SCIELO e INCA, realizada em março 2019, pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do idoso (LAESI). **Resultados:** A música pode ser utilizada como ferramenta para trazer conforto, diminuir a dor, facilitar a comunicação e a relação cliente-profissional de saúde, tornando o cuidado mais humanizado, além de diminuir a ansiedade dos pacientes que se submetem a tratamentos médicos, reduz a sensação de despersonalização, aumenta a autoestima. **Conclusão:** A utilização da música como estratégia para o cuidado de enfermagem vem se desenvolvendo gradativamente na enfermagem brasileira. A longevidade vem aumentando em todo o mundo, e, com isso, cresce também a necessidade de oferecer assistência e intervenção de qualidade ao idoso que se encontra doente. **Contribuições para Enfermagem:** O uso da música como ferramenta de cuidado proporciona ao enfermeiro exercer a humanização para com os seus pacientes.

Descritores: Cuidados Paliativos; música; Idosos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Silva. Cuidados paliativos, 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>>. Acesso em: 30 março de 2019.
2. Sales, Catarina Aparecida; Silva, Vladimir Araujo da; Calíope; Marcon, Sonia Silva. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. Rev. Esc. Enferm. USP; 45(1): 138-145, mar. 2011. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100019>>.
3. Crippa Anelise, Lufiego Claudia Adriana Facco, Feijó Anamaria Gonçalves dos Santos, Carli Geraldo Attilio De, Gomes Irenio. Aspectos bioéticos nas publicações sobre cuidados paliativos em idosos: análise crítica. Rev. Bioét. [Internet]. 2015 Abr [citado 2019 Abr 25]; 23(1): 149-160. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198380422015000100149&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015231055>.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suyanne Siloti Lucas CORREA¹; Edilena Venancio CHAVES²; Valquiria Rodrigues GOMES³

¹Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA

²Enfermagem; Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA

³ Preceptora da Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA

Autor para correspondência:

Suyanne Siloti Lucas Correa

E-mail:suyanne.s.correa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de enfermagem é um método para organizar e propiciar assistência de enfermagem, seu propósito é identificar as necessidades assistenciais do paciente, estabelecer um plano e completar as intervenções de enfermagem. Nessa perspectiva, no cuidado à pessoa com câncer avançado, múltiplas e complexas demandas de cuidado, afetando os aspectos biopsicossocioculturais, imprimem peculiaridades à área de atuação do enfermeiro, para o alcance da integralidade em prol do cuidado interativo e complexo¹. **Objetivo:**Elaborar um plano de cuidados baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente oncológico. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir de cuidados prestados a um paciente internado em enfermaria de clínica médica/cirúrgica de um hospital de referência na capital do estado do Pará, no mês de dezembro de 2018. O levantamento de dados ocorreu através de dados do prontuário do paciente, informações colhidas e levantamento de literatura. **Resultados/Discussão:** Com a identificação dos problemas de enfermagem foi possível traçar um plano assistencial baseado no Diagnóstico de Enfermagem da NANDA2. Os diagnósticos presentes foram: Risco para infecção relacionado às defesas primárias inadequadas, procedimentos invasivos e defesas secundárias inadequadas (supressão da resposta inflamatória), Dor aguda relacionada à patologia de base, Padrão de sono prejudicado relacionado à mudança de ambiente, horários de medicações e interrupções (motivos terapêuticos e exames laboratoriais), Mobilidade no leitoprejudicada relacionada à presença de drenos e sondas, Risco de glicemia instável relacionada a efeitos secundários ao tratamento e Risco de perfusão renal ineficaz relacionado a efeitos secundários ao tratamento (medicamentos). **Conclusão e Contribuições para Enfermagem:** O manual possibilita ao enfermeiro a elaboração dos diagnósticos de enfermagem de forma sistemática com linguagem dinâmica, facilitando o registro profissional e a tomada de decisão, bem como a comunicação entre enfermeiros e demais profissionais de saúde, promovendo a qualidade no cuidado ao paciente.

Descritores: Câncer; Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem.

Referências:

1. Silva MM, Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. Acta Paul Enferm. 2011; 24(2): 172-8.
2. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificação 2015-2017. Porto Alegre: ARTMED, 2015.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Caroliny do Nascimento LEAL¹; Ana Carolina de Oliveira MACHADO²; Alina Dariane Freitas da SILVA³; Eduardo Pastana CARDOSO⁴; Luciany Lopes da Silva COSTA⁵

¹ Enfermagem na Universidade da Amazônia (UNAMA)

² Enfermagem na Universidade da Amazônia (UNAMA)

³ Enfermagem na Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴ Enfermagem na Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁵ Enfermeira, pós-graduanda em Bloco cirúrgico e CME

Autor para correspondência:

Vitória Caroliny do Nascimento Leal
E-mail: caroliny.y.victoria@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os Cuidados Paliativos são definidos como uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que sofrem com agravos ameaçadores da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento em amplitude biopsicossocial¹. No Brasil, os serviços de cuidados paliativos geralmente estão ligados a hospitais especializados, mas, em vários países, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada o melhor nível de assistência para a prestação e coordenação dos cuidados paliativos de seus usuários, com isso, as equipes se deparam com a necessidade de desenvolver competências para lidar com a finitude da vida². **Objetivos:** Descrever a atuação da enfermagem em cuidados paliativos na atenção primária diante da vivência em estágio. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo exploratório de natureza relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem sob supervisão de uma enfermeira durante atividade de campo em estágio voluntário na cidade de Tracuateua-PA no mês de Janeiro de 2019. **Resultados:** Nesse período realizamos duas visitas domiciliares a uma paciente idosa em cuidados paliativos, foi notório que a paciente e os familiares encontravam-se debilitados, mas a enfermagem traçou estratégias baseadas na anamnese e exame físico que contribuíam significativamente para o alívio da dor e do sofrimento de ambos através de técnicas de relaxamento e musicoterapia, além de orientações para promoção de conforto e segurança, ressaltando sobre risco de queda e lesão por pressão e efeitos colaterais dos medicamentos, indicando a ingestão de alimentos em pequenas quantidades em intervalos regulares para redução de náuseas. Ademais, percebemos a relevância do suporte a família para a promoção do bem-estar e a qualidade de vida em âmbito biopsicossocial. **Conclusão:** os resultados dessa construção validaram argumentos explícitos relacionados ao papel da enfermagem em cuidados paliativos na APS e mostrou a relevância da criatividade e praticidade da mesma, sinalizando que o atendimento em ambiente domiciliar promove mais conforto ao paciente e familiares em cuidados paliativos. **Contribuições para a Enfermagem:** A Construção do enunciado permitirá o incentivo a novas produções relacionadas aos

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

cuidados paliativos ao indivíduo idoso na APS, além de nortear a atuação do enfermeiro contribuindo de forma ativa no processo de aprendizagem.

Descritores: Atenção Primária a saúde, Cuidados paliativos, saúde do idoso.

Referências:

1. Gomes,A.Z;Othero,M.B.Cuidados paliativos. Estudos avançados.2016, 30 (88), p. 155-166.
2. Silva,M.L.S.R.S.O papel do profissional na atenção primária á saúde em cuidados paliativos.RBMFC.2014, 30 (9) P.45-53.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO FIM DA VIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Karla Andreza Pereira AZEVEDO¹; Diene Miranda do ROSÁRIO²

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade da Amazônia – UNAMA

²Enfermeira. Graduada pela Universidade da Amazônia – UNAMA

Autor para correspondência:

Karla Andreza Pereira Azevedo

E-mail:enf.karlap@gmail.com

RESUMO

Introdução: O cuidado paliativo fornece alívio da dor e outros sintomas angustiantes, afirma a vida e considera a morte como um processo normal, de forma a não apressar nem adiar a morte, integra os aspectos psicológicos e espirituais do atendimento ao paciente, oferece um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver o mais ativamente possível até a morte e oferece um sistema de apoio para ajudar a família a lidar durante a doença do paciente e em seu próprio luto^{1,2}. **Objetivo:** Analisar a tendência das produções científicas acerca da assistência de enfermagem ao idoso no fim da vida em cuidados paliativos no período de 2014 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento do estudo foi realizado no período de janeiro a março de 2019 a partir das bases de dados Scielo, Lilacs e Medline/PubMed. **Resultados/discussão:** Emergiram-se as seguintes categorias³; assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos: a busca do alívio da dor e da compreensão mediante escuta e vínculo profissional-paciente; o envolvimento da família nos cuidados paliativos do ente querido: a assistência deve ser humana e holística, por meio do carinho, do olhar, da palavra e da escuta para atender as necessidades da família; e a compreensão do paciente e da família frente a morte como desfecho do ciclo vital da vida: o profissional precisa ter habilidade em abordar a terminalidade como ciclo da vida para assim, favorecer o preparo do paciente e seus familiares para uma morte digna, estabelecendo vínculo, confiança e respeito preservando até o fim a qualidade de vida do paciente. **Conclusão/considerações finais:** Os profissionais ainda não sabem lidar com a terminalidade de forma adequada como é preconizada na filosofia dos cuidados paliativos visto que, a educação durante a graduação esta voltada para a recuperação, tendo pouca ou nenhuma abordagem reflexiva sobre o alívio da dor e o processo de morrer. **Contribuições de Enfermagem:** Espera-se que o presente estudo contribua para conscientização da importância desta temática, incentivando o aprofundamento no estudo e na prática no sentido de um olhar mais atento as reais necessidades do paciente.

Descritores: Enfermagem; idoso; cuidados paliativos.

Referências

1. Rodrigues LA, Ligeiro C, Silva M. Cuidados paliativos, diagnósticos e terminalidade: indicação e início do processo de palição. CuidArte Enferm, 2015.

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

2. Arrieira ICO et al. The meaning of spirituality in the transience of life. Esc Anna NeryRevEnferm, 2017.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.

A ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO DESBRIDAMENTO MECÂNICO DE FERIDAS EM VISITA DOMICILIAR

Gyselle Morais da SILVA¹; Flávia Vyviane Barros MORAES¹; Karla Andreza Pereira AZEVEDO¹; Priscila Ester Lima da SILVA¹; Nathalie Porfírio MENDES²

¹Enfermeira graduada pela Universidade da Amazônia- UNAMA.

²Enfermeira. Especialista em Gerontologia. Docente na Universidade da Amazônia- UNAMA.

Autor para correspondência:
Gyselle Morais da Silva
E-mail:gysagt2@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As lesões por pressão estão diretamente ligadas à longa permanência no leito e ao envelhecimento da pele, quanto maior a idade de um indivíduo maiores são os riscos de evoluírem para uma lesão tecidual, dificultando o processo de recuperação gerando dor e infecções graves¹. Logo, utiliza-se técnicas para auxiliara cicatrização como o desbridamento. Esta técnica, realizada pelo profissional Enfermeiro tem por objetivo auxiliar a cicatrização natural da lesão, removendo tecidos desvitalizados, ajudando na redução de microrganismos que inibem a ação natural de cicatrização^{2,3}. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem acerca do papel do enfermeiro em desbridamento mecânico de feridas em visita domiciliar vinculado a estratégia saúde da família no município Belém/PA. **Metodologia:** Relato de experiência de natureza qualitativa e caráter exploratório. A experiência ocorreu na residência do paciente, idoso de 82 anos, sexo masculino, em cuidado paliativo, pertencente a área de cobertura da Estratégia Saúde da família Tenoné II localizada no distrito DAICO/Icoaraci-Pa. **Resultados/Discussão:** Usuário, restrito ao leito no quarto não arejado, sem conforto, apresentando lesão por pressão na região sacral mesmo usando um colchão piramidal. Realizou-se desbridamento da lesão que apresentava bordas em epibolia, 25% de tecido de granulação, 75% de tecido necrosado fazendo-se necessário a retirada do tecido desvitalizado. Foi realizada orientações para o familiar quanto a melhor posição no leito do paciente sendo este decúbito lateral, quanto o uso dos medicamentos na hora e da forma correta, sobre a importância da ingestá hídrica e alimentação adequada e ainda sobre cuidados de higiene e medidas de conforto. **Conclusão/Considerações finais:** Conclui-se que o sucesso no manejo de feridas requer planejamento da assistência, avaliação e tratamento elegendo o melhor tipo de cobertura para a realização de curativo. Desta forma, o enfermeiro assume o papel de educador na orientação de um curativo eficaz e na manutenção deste procedimento no processo de cicatrização². **Contribuições para Enfermagem:** O estudo contribui para o ensino, na formação de profissionais de saúde, gerando uma reflexão sobre a implementação de ações para realização sistemática da avaliação de feridas. Para a prática, contribui dando maior visibilidade às ações que proporcionam êxito no acompanhamento de feridas.

Descritores: Cuidado de enfermagem; Lesão por pressão; Desbridamento mecânico.

Referencias:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa. Anexo 2: Protocolo para a prevenção de úlceras por pressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
2. Santos ICRV, Oliveira RC, Silva MA. Desbridamento cirúrgico e a competência legal do enfermeiro. *Texocontextoenferm* [Internet]. 2013 Jan-Mar [cited 2016 Jan 15];22(1):184-92. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_22.pdf

A SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO RESPONSÁVEL POR CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS

Dandara de Fátima Ribeiro BENDELAQUE¹; Jaqueline Dantas Neres MARTINS²; Roseli Reis da SILVA³; Dayara de Nazaré Rosa de CARVALHO⁴

¹ Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

² Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA)

³ Enfermagem; Faculdade Pan Amazônica (FAPAN)

⁴ Docente; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

Autor para correspondência:

Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque

E-mail: bendelaqued@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os Profissionais de Enfermagem que atuam em cuidados paliativos com a população idosa, lidam com alto grau de dependência e manejo de sintomas que causam sofrimento e desconforto, além da presença no processo de morte e luto dos pacientes e familiares. Tais elementos auxiliam na vulnerabilidade ao adoecimento mental¹. **Objetivo:** Abordar os aspectos da saúde mental do Enfermeiro responsável por cuidados paliativos em idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Revisão de Literatura, realizado pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI) da Faculdade Pan Amazônica (FAPAN). Foram utilizados artigos disponíveis online das bases de dados SCIELO, BDNF e PUBMED. **Resultados e discussão:** Devido a interação e ao acompanhamento contínuo, os profissionais de enfermagem tornam-se umas das categorias que mais se desgastam pela intensificação e complexidade do trabalho, além do fator emocional ao satisfazer as necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes com câncer e seus familiares². Durante os cuidados ao paciente paliativo, especialmente da população idosa, o profissional aproxima-se de suas limitações e impotência, podendo gerar sentimentos de culpa, Depressão, ansiedade, tristeza e medo³. **Conclusão:** Reforça-se a importância de que o profissional de enfermagem entenda o seu cenário de trabalho e suas dificuldades para manter sua qualidade de vida trabalho. **Contribuições para Enfermagem:** A sensibilização dos profissionais quanto ao autocuidado da saúde mental torna-se uma ferramenta essencial para a melhora da qualidade de vida dos mesmos e da assistência de pacientes que requerem um cuidado integral e individualizados.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Cuidados Paliativos.

Referências:

1. Santos NAR, Santos J, Silva VR, Passos JP. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. Cogitare Enfermagem. 2016 Outubro.
2. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ.2013 Jun.

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

3. Salimena AMO, Teixeira SdR, Amorim TV, Paiva AdCPC, Melo MCSC. O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. Cogitare Enfermagem. 2013 janeiro.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR DO PACIENTE IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Dandara de Fátima Ribeiro BENDELAQUE¹; Jaqueline Dantas Neres MARTINS²;
Roseli Reis da SILVA³; Dayara de Nazaré Rosa de CARVALHO⁴

¹ Enfermagem; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN) ² Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA)

³ Enfermagem; Faculdade Pan Amazônica (FAPAN)

⁴ Docente; Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

Autor para correspondência:

Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque
E-mail: bendelaqued@gmail.com

RESUMO

Introdução: A dor é um dos sinais e sintomas mais relatados por pacientes paliativos, sendo responsável por desequilíbrios e complicações que aumentam o estresse, os problemas e o tempo de internação no ambiente hospitalar. Tais fatos afetam de maneira significativa a qualidade de vida e recuperação desse paciente¹. **Objetivo:** Identificar as principais Intervenções de Enfermagem (IE) utilizando a taxonomia da NIC, no manejo da dor ao paciente idoso em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Revisão de Literatura realizado pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI) da Faculdade Pan Amazônica (FAPAN). Foram selecionados 20 artigos, onde após utilizar critérios de inclusão e exclusão foram selecionados apenas 8 artigos disponíveis nas bases de dados SCIELO, BDNF e PUBMED. **Resultados e Discussão:** Após análise dos artigos foram encontradas as principais IE no manejo da dor: a) Cuidados na higiene, conforto e alimentação; b) Intervenções não farmacológicas; c) Proporcionar ambiente calmo e conforto geral; d) Mudanças de posição; e) Distração para desviar a sua atenção da dor; f) Alteração na condução do estímulo; g) Técnicas de modificação comportamental; h) Apoio emocional ao doente e família e atuação educativa. O tratamento farmacológico deve ser feito sob correta monitorização, devido a maior predisposição dos idosos para sedação e confusão mental quando administradas diferentes drogas. **Conclusão:** A enfermagem, devido ao contato direto e contínuo com o paciente idoso em cuidados paliativos, apresenta papel de destaque no manejo da dor, proporcionando assim uma qualidade de vida digna e controle de agravos. **Contribuição para Enfermagem:** As intervenções de enfermagem permitem avaliar e monitorar as principais respostas do idoso no manejo da dor de maneira holística e contribuir na otimização da dor de forma integral.

Descritores: SAE; Idoso; Cuidados Paliativos.

Referências:

- Oliveira AL, Palma SN, Cunha BAS. Manuseio da dor crônica em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem. Ver. Dor [Internet]. 2016 Sep [Acesso em 2019Fev 20] ; 17(3): 219-222. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132016000300219&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20160075>

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Maiza Silva de Sousa¹, Ana Beatriz Sousa Alves², Karen Alessandra de Jesus Cuimar³, Maria Margarida Costa de Carvalho⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA);

⁴Mestranda no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Autor para correspondência:

Maiza Silva de Souza

E-mail: maizasouza1619@gmail.com

RESUMO

Introdução: A questão do envelhecimento humano como temática de estudo configura-se como uma abordagem imprescindível no mundo acadêmico, principalmente na área da saúde, uma vez que o envelhecer costuma trazer consigo condições patológicas limitantes, como doenças neurológicas, osteomusculares e oncológicas, que dificultam a execução de atividades de vida diária, interferindo na capacidade funcional e independência desse idoso (DA COSTA et al., 2016; BURLÁ; PY, 2014). Com isso, faz-se necessário ter um novo olhar sobre o cuidado e as necessidades desses pacientes, atentando-se para suas individualidades. **Objetivo:** descrever os cuidados paliativos utilizados na assistência de enfermagem aos pacientes idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de estudos realizados no período de 2009 a 2019 nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, disponibilizadas pela Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os termos utilizados na busca foram: "idosos", "cuidados paliativos" e "assistência de enfermagem", sendo incluídos na pesquisa artigos que apresentaram pelo menos um tipo de cuidado de enfermagem aos pacientes idosos e os disponibilizados em português ou inglês. **Resultados:** Foram encontrados 35 artigos e, a partir da análise destes, identificaram-se as seguintes ações de enfermagem utilizadas nos cuidados paliativos de pacientes idosos: o alívio da dor em suas dimensões físicas e psicológicas; uso de compressa fria; comunicação terapêutica; uso da música como instrumento facilitador da inter-relação entre paciente e família; escuta sensível. **Considerações Finais:** a partir disso, verifica-se que os cuidados de enfermagem aos pacientes idosos em cuidados paliativos são bastante diversificados e devem ser adotados de acordo com a necessidade do paciente, abrangendo suas dimensões biopsicossocioespiritual, e de sua família, que precisa de cuidado e atenção juntamente com o paciente. **Contribuições para Enfermagem:** o desenvolvimento desse estudo permitiu as estudantes de enfermagem conhecer um pouco o universo dos cuidados paliativos, tema que infelizmente não é trabalhado durante a graduação. Portanto, o desenvolvimento de trabalhos voltados a essa temática é extremamente relevante à formação dos futuros enfermeiros que devem ter

Anais do II Simpósio da LAESI,2019;09-100

habilidades e competências para atuar nas diversas áreas do cuidado.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Idosos; Cuidados Paliativos.

Referências:

1. Da Costa RS, Santos AGB, Yarid SD, Sena, ELS, Boery RNSO. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. Saúde Debate 2016 Jan-Mar; 40(108): 170-7.
2. Burlá C, Py L. Cuidados paliativos: ciência e proteção ao fim da vida. Cad. Saúde Pública 2014 Jun; 30(6): 1-3.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Adrya Karolinne da Silva Pereira¹; Barbara Rafaela Bastos²

¹Graduação em enfermagem-UNAMA, Residência em Oncologia com ênfase em Cuidados Paliativos- UEPA, Mestrado em Saúde na Amazônia- UFPA.

²Graduação em enfermagem-CEST, Residência em Oncologia com ênfase em Cuidados Paliativos- UEPA, Mestrado em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas – IEC

Autor para correspondência:

AdryaKarolinne da Silva Pereira

E-mail: adrya- karolinne@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A OMS constituiu um Grupo de Qualidade de Vida (Grupo WHOQOL) com a finalidade de desenvolver instrumentos capazes de fazê-lo dentro de uma perspectiva transcultural. Conhecer essas complicações que alteram a qualidade de vida auxilia a equipe de saúde no planejamento de uma assistência que visa à diminuição desses sintomas. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida através do questionário WHOQOL-bref de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos internados em um hospital de referência em câncer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com 102 pacientes oncológicos em cuidados paliativos durante o período de outubro a dezembro de 2017. **Resultado:** O estudo envolveu 102 pacientes sendo a maioria pertencente ao sexo masculino (57,84%) com ensino fundamental completo (22,25%) e/ou incompleto (24,51%) e com faixa etária acima de 60 anos (45,10%). No que se refere ao domínio Meio Ambiente, este apresentou o melhor aspecto da qualidade de vida dentre todos os participantes. O domínio Relações Sociais apresentou sua média mais baixa em pacientes com dor intensa (score 61,4). Contudo, no domínio Psicológico o melhor score obtido foi em pacientes sem dor (73,6), constata-se que domínio Físico, apresentou um score comprometido em todos os relatos, tendo o melhor desempenho na queixa de dor leve (50,9). **Conclusão e contribuições para a enfermagem:** A abordagem do estudo foi realizada de forma cuidadosa e perspicaz, no intuito de detectar alterações relevantes na vida de cada paciente. Transtornos de origem física apresentaram o pior score quando comparados aos demais domínios e colaborou significativamente para uma diminuição da qualidade de vida. É importante a equipe de enfermagem se apropriar de estratégias que melhorem problemas psicológicos, disfunção cognitiva, mudança de comportamento, redução da capacidade física, com diminuição da produtividade nas tarefas de casa e do trabalho e, com efeito, provocar uma melhora significativa na assistência prestada.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Câncer; Cuidados paliativos.

Referências:

1. THOMAZ, AM. Serviço de Dor e Medicina Paliativa do CENTRON – Centro de Tratamento Oncológico. agosto/setembro 2010.
2. OLIVEIRA, AB; BARRETO, FCA; SILVA, TCF. Sinal Vital: impacto na Sistematização da Assistência de Enfermagem. Universo de Enfermagem / Faculdade Capixaba de Nova Venécia– v. 1. n.1,2012.
3. MACIEL, MGS. Modelos de intervenção em cuidados paliativos: a experiência do HSPE-SP. São Paulo: Manole, 2006. p.384-408.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO PALIATIVO: SAÚDE DO IDOSO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aleandra Guimarães Pinto¹; Juliana Ferreira Rodrigues¹; Nathalie Porfírio Mendes²

¹Enfermagem,Universidade da Amazônia(UNAMA),discente

²Enfermagem,Universidade da Amazônia(UNAMA),docente

Autor para correspondência:

Aleandra Guimarães Pinto

E-mail: aleandraguimaraes7@gmail.com

RESUMO

Introdução: OS cuidados paliativos (CP) são medidas adotadas para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam uma patologia ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento¹. A família é a primeira rede de apoio social de um indivíduo e espaços de proteção diante dos descompassos e tensões da vida cotidiana. Dessa forma, entende-se que o adequado suporte desse núcleo gera sentimentos de pertencimento, cuidado, estima, além de proporcionar recursos emocionais para lidar com situações estressantes². Nesse sentido, o apoio família é fundamental em CP, sendo uma estrutura para as perdas e limitações que ela determina³. **Objetivos:** Evidenciar a importância da família nos CP de pacientes idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura desenvolvido com produções científicas anexada em bases de dados eletrônicas: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram selecionadas obras entre os anos de 2015 a 2019, em português e que estivessem disponíveis na íntegra, excluídos artigos que não relacionassem ao tema. **Resultados e discussões:** Segundo Nóbrega (2018), a família se tornou de extrema importância para o tratamento no CP na população idosa, destacando-se sua contribuição no apoio desses cuidados diários. Muitos idosos que não tinham apoio familiar tinham dificuldade de aceitar o tratamento pré-estabelecido pela equipe de enfermagem, ao contrário dos idosos em que as famílias estavam incluídas no tratamento. No planejamento de metas de cuidados de enfermagem, observou-se que entes queridos são fundamentais, pois os mesmos além de trazer apoio psicológico fazem com que os pacientes queiram continuar o tratamento. **Conclusão:** verificamos que a participação da família no processo saúde/doença tem um papel fundamental para se estabelecer metas de cuidados, tendo em vista uma melhora dos sinais e sintomas desses pacientes em CP. **Contribuições para enfermagem:** Os CP são metas estabelecidas para minimizar o sofrimento dos pacientes em tratamento de determinada patologia, os enfermeiros que atuam na assistência de CP, devem integrar ao planejamento os familiares que lidam diretamente com esses pacientes

que por muitas vezes enfrentando sobrecargas decorrentes do processo de cuidado direcionado a esse idoso.

Descritores: idoso; família; cuidados paliativos.

Referências:

1. ZANIBONI,AnaLuisaG.;OTHERO,MaríliaB.CuidadosPaliativos.Estud. av. vol.30 no.88 São Paulo Sept./Dec.2016.
2. ESPÍNDOLA, Amanda V. et. al. Relações familiares no contexto dos cuidadospaliativos.Rev.bioét.(Impr.)SantaMaria/RS.2018;26(3):371-7.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR AOPACIENTE IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Abigail das Mercês do Vale Batista ⁽¹⁾; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho⁽²⁾; Letícia Gomes de Oliveira⁽³⁾; Elisa Da Silva Feitosa⁽⁴⁾; Mônica Olívia Lopes Sá de Souza⁽⁵⁾

1. Enfermeira- Faculdade Pan Amazônica (FAPAN). abigailbatista22@hotmail.com
2. Enfermeira- Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN).
3. Acadêmica de enfermagem- Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN).
4. Doutora em Enfermagem – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
5. Mestre em Enfermagem- Universidade Federal do Pará (UFPA).

Autor para correspondência:

Abigail das Mercês do Vale Batista
E-mail: abigailbatista22@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A dor é o principal sinal do câncer e acomete 60 a 80 % dos pacientes sendo 25 a 30% na ocasião do diagnóstico e 70 a 90% dos pacientes com doença avançada classificam a dor como moderada a grave⁽¹⁾. Segundo a Associação Internacional para Estudo da Dor, a dor pode ser conceituada como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano tecidual”. Além disso, a dor é induzida por estímulos nocivos, associada com características individuais, como o humor ⁽²⁾. **Objetivo:** Identificar os métodos não farmacológicos mais utilizados em pacientes idosos em cuidados paliativos. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo Revisão Bibliográfica, realizado no mês de fevereiro de 2019, nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDEFN. **Resultados:** na análise dos artigos, foram encontrados métodos não farmacológicos a musicoterapia sendo capaz de produzir efeitos terapêuticos, psico-profiláticos e de reabilitação nos pacientes, reduzindo significativamente os parâmetros dos sinais vitais, principalmente FR e FC. Foram encontrados métodos não farmacológicos mais utilizado Técnicas de relaxamento também são eficientes, tanto usadas sozinhas como associadas às guiadas por imagem e educação podem reduzir estresse em qualquer fase do tratamento. O posicionamento confortável também é necessário para aliviar e redistribuir a pressão sobre a pele do paciente. Uma vez que nos idosos, a pele apresenta diminuição de estruturas, onde os músculos sofrem atrofia e as estruturas ósseas ficam proeminentes, tornando os idosos mais vulneráveis a úlceras por pressão, as quais provocam dor e sofrimento. A estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) é um método que utiliza a corrente elétrica de baixa e alta frequência induz analgesia endógena. **Conclusão:** os métodos não farmacológicos devem ser utilizados como coadjuvante no tratamento da dor nos pacientes idosos em cuidados paliativos, visto que em alguns casos a utilização da farmacologia não pode

ser substituída, mas pode ser potencializada através desses métodos. **Contribuições para a Enfermagem:** os métodos identificados, trazem uma nova visão para a equipe de enfermagem, através da individualização do cuidado e da Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE) é possível focar na necessidade de cada paciente, escolhendo qual o melhor método para proporcionar o alívio da dor.

Descritores: Idoso; Cuidados Paliativos; Dor.

Referências

1. Paul L, De Sandre TE. Quest Management ofCancer-RelatedPain. EmergMedClin N Am. 2009;27:179-194.
2. Silva LM, Zago MM. O cuidado do paciente oncológico com dor crônica na ótica do enfermeiro. RevLatAmEnferm [Internet]. 2001 [citado 2010 mar 20];9(4):[cerca de 8 p.]. Disponível em:www.scielo.br/pdf/rlae/v9n4/11482.pdf
3. CorreaC.Doragudaecrônica.In:CorreaC.Diagnósticos de enfermagem da NANDA. São Paulo: Artmed;2006.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DE IDOSO EM FINAL DE VIDA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Haroldo Gonçalves de Jesus¹; Rayssa Beatriz Rocha Elias²; Ivonete Vieira Pereira Peixoto³.

¹ Acadêmico de Enfermagem (CESUPA); E-mail: haroldogonsalvez@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem (CESUPA);

³ Doutora em Enfermagem (UFRJ).

Autor para correspondência:

Haroldo Gonçalves de Jesus

E-mail: haroldogonsalbez@gmail.com

RESUMO

Introdução: O cuidado aos indivíduos em situação de final de vida vem sendo considerado como abordagem capaz de melhorar a qualidade de vida dos doentes e de suas famílias¹. O surgimento de novos modelos de organização familiar decorrentes das mudanças estruturais, socioeconômicas e culturais na sociedade tem contribuído para a diminuição dos tempos dedicados ao trabalho e à partilha das responsabilidades familiares². É, por isso, crescente o papel do enfermeiro na supervisão da funcionalidade da família, principalmente na presença de situações clínicas e/ou socioeconômicas complexas³. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem no processo de cuidar da família de idoso em situação de final de vida. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, destacando o enfermeiro no processo de cuidar da família de idoso em situação de final de vida, durante estágio curricular em Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Ananindeua. **Resultados/Discussão:** Ao longo da experiência, cujo propósito era gerenciar o cuidado à família e preservar a dignidade do idoso durante o processo de morrer, foram superados desafios no acolhimento, estabelecendo vínculos, considerando o contexto de extrema pobreza, característico das áreas periféricas, onde atuam as equipes da ESF no município. Percebeu-se que a família que vivencia o processo da perda necessita ser objeto de cuidado em saúde, compondo o planejamento das ações do enfermeiro. **Considerações Finais:** Manejando o cuidado, o profissional pode superar desafios para acolher a família e o idoso, durante o processo de morrer, dando novo sentido para o cuidado efetuando com melhor qualidade à família, honrando e cumprindo o seu compromisso com a humanização. **Contribuições para a Enfermagem:** O vínculo conquistado por meio da comunicação aberta, em relação ao processo de morrer, favorece à família participar ativamente do processo, concretizando o cuidado compartilhado. No âmbito do SUS, dá-se o nome de controle social à participação ativa dos pacientes e das famílias, constituindo-se um dos princípios assistenciais e organizativos que fundamentam a atenção primária em saúde, condição essencial para a humanização do cuidado em saúde que o enfermeiro deve promover.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Família; Idoso.

Referências

1. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. Geneva;2002.
2. Bocchi CSM, Angelo M. Between freedom and reclusion: social support as a quality-of-life component in the family caregiver-dependent person binomial. RevLatAm Enfermagem.2008;16(1):5-23.
3. FigueiredoMHJS,MartinsMMFPS.Dos contextos da prática à (co) construção do modelo de cuidados de enfermagem de família. RevEscEnferm USP. 2009;43(3):615-21.

O CUIDADO PALIATIVO AO IDOSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Gabriela Nunes PINHEIRO¹; Andréa da Silva Pereira AMARAL²; Maicon de Araujo NOGUEIRA³

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA).

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA).

³ Mestre em Ensino em Saúde. Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:

Gabriela Nunes Pinheiro

E-mail:gabriela.nunp@gmail.com

RESUMO

Introdução: Cuidados paliativos (CP's) são medidas terapêuticas nas quais não há intenção curativa, objetivam diminuir as repercussões negativas da doença no indivíduo¹. Os pacientes presentes na Unidade Terapia Intensivos (UTI) são em sua maioria idosos decorrentes de doenças crônicas, portanto, os cuidados paliativos devem estar presentes para garantir a oferta de tratamentos que visem conforto, cuidado holístico e proximidade aos familiares². A equipe de enfermagem tem papel primordial no cuidado ao paciente em estado terminal devendo estar apta a oferecer assistência humanizada³. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o cuidado paliativo voltado para o idoso na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura obra temática abordada. O levantamento de dados foi realizado em março de 2019, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library On Line (SciELO). Foram utilizados os descritores: "Cuidados Paliativos", "Equipe de enfermagem", "Idosos naUTI". Ao final da busca, foram encontrados 10 artigos, e destes apenas 7 foram usados, dos quais 4 artigos são da base de dados SciELO e 03 artigos da base de dados da LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a temática e que fossem publicados no período de 2012 a 2018. Foram excluídas publicações em apostilas, dissertações e teses. **Resultados e Discussão:** Considerando a análise dos artigos selecionados, pode-se verificar que os cuidados paliativos com idosos na UTI requerem atenção e participação ativa da equipe de enfermagem no que diz respeito ao fornecimento de conforto, controle dos sinais de dor, comunicação efetiva ao idoso e incentivo à permanência da família no objetivo de proporcionar equilíbrio psicológico. **Conclusão:** Conclui-se que os CP's são importantes para idosos em estado terminal, por proporcionar conforto ao paciente e tornar o processo de fim da vida uma situação mais agradável e menos conflituosa. **Contribuições de enfermagem:** A enfermagem tem o papel de promover um atendimento acolhedor e humanizado ao paciente idoso e a seus familiares, garantindo uma assistência de qualidade através controle do alívio da dor, conforto emocional e aspectos biopsicossociais.

Descritores: Enfermagem na UTI; Cuidados Paliativos; Idosos.

Referências:

1. Freitas GCC, Carreiro MA. Cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista. **Revista Pró- UniverSUS**; 2018 Jan./Jun.; 09 (1):86-92.
2. Silveira NR, Nascimento ERP, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MS. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. **RevBrasEnferm**; 2016nov-dez;69(6):1074-81.
3. Luiz MM, Netto JJM, Vasconcelos AKB, et al. Cuidados paliativos em enfermagem a idosos em UTI: uma revisão integrativa. **RevFundCareOnline**. 2018 abr/jun;10(2):585-592.

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Abigail das Mercês do Vale Batista¹; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho²; Letícia Gomes de Oliveira³; Elisa Da Silva Feitosa⁴; Mônica Olívia Lopes Sá de Souza⁵

- 1.Enfermeira- Faculdade Pan Amazônica (FAPAN).
- 2.Enfermeira- Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN).
- 3.Acadêmica de enfermagem- Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN).
- 4.Doutora em Enfermagem – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- 5.Mestre em Enfermagem- Universidade Federal do Pará (UFPA).

Autor para correspondência:

Abigail das Mercês do Vale Batista
E-mail: abigailbatista22@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde(OMS),os cuidados paliativos, "consistem na assistência realizada por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares,frente a uma doença que ameace a vida, através de práticas de prevenção e alívio do sofrimento"⁽¹⁾. A assistência de enfermagem em cuidados paliativos considera o paciente um ser único, promovendo seus valores e dignidade, de modo a aliviar a ansiedade e o medo do paciente, proporcionando conforto, segurança, favorecendo a qualidade de um cuidar integral em todas as suas necessidades ⁽²⁾. **Objetivo:** Relatar quais os desafios encontrados pela equipe de enfermagem ao idoso cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura, realizado nas bases de dados Scielo, Lilacs e BDNF-BIREME, onde foram selecionados 5 artigos, publicados em língua portuguesa no período de 2009 a 2017. **Resultados e Discussão:** De acordo com a pesquisa realizada, observou-se diversas dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem. Muitos destes profissionais apresentam insegurança e medo em lidar com o paciente em fase terminal, demonstrando ideias inconsistentes e confusas em relação ao que eles entendem por cuidados paliativos, perdendo totalmente a filosofia do atendimento. Em outro momento percebe-se a dificuldade dos profissionais em relatar quais as ações paliativas realizadas por eles, as mais comuns utilizadas em pacientes terminais. Outros apontam o limite ao apoio espiritual, falta de profissionais, não oferta de

cuidados paliativos pela equipe, e a falta da Sistematização da Assistência de Enfermagem⁽³⁾. **Conclusão:** muitos são desafios encontrados, inúmeros profissionais não estão capacitados para atuação. Assim, uma das soluções seria preparar os profissionais desde sua formação acadêmica e capacitações através da educação permanente. **Contribuições para a Enfermagem:** Esperamos que esse estudo traga impactos positivos na formação e aperfeiçoamento do profissional de enfermagem relacionado aos cuidados paliativos, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da assistência prestada, minimizando os desafios, superando as dificuldades relacionando ao paciente idoso fazendo cumprir a legislação sobre o processo de morte, respeito e dignidade ao paciente.

Descritores: Idoso; Enfermeiro; Cuidados paliativos.

Referências

1. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos. Rio de Janeiro: INCA [homepage na Internet] 2013. [citado em 2019-03-06]
2. Araújo MMT, Silva MJP. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção ao paciente sob cuidados paliativos. Rev. esc. enferm. USP. 2012; 46(3):626-632.
3. Fratezi FR, Gutierrez BAO. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. Ciência & Saúde Coletiva, 16(7):3241-3248,2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PACIENTE IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ

Edilena Venancio Chaves; Suyane Siloti Lucas Correia; Valquiria Rodrigues Gomes

Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)
Mestre em Enfermagem e Preceptora da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA).

Autor para correspondência:

Edilena Venancio Chaves

E-mail: edilenaVenancio@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O cuidado paliativo, segundo o Ministério da Saúde, consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar que objetiva a melhora da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace sua vida, por meio de prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais¹. Os idosos são os pacientes que mais necessitam desses cuidados, visto que são fragilizados pelo processo natural do envelhecimento. **Objetivo:** Expor a importância dos cuidados paliativos ao um paciente idoso e seus familiares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, feito através de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, vivenciado em um Hospital de Pequeno Porte, no município de São Miguel do Pará, no mês de março de 2019. Foi realizada a coleta de dados através da pesquisa no prontuário e exame físico da paciente, analisando e estudando minuciosamente sua história clínica e estratégias para promover os cuidados paliativos. **Resultados e Discussão:** A vivência se deu com um paciente idoso de 75 anos, casado, tem 5 filhos; com diagnóstico de Anemia Hemolítica², apresentando quadro clínico de mal-estar geral com perda ponderal importante, apático, hipocorado, astenia e não responsivo. A equipe de enfermagem no hospital do interior do estado do Pará, mesmo com poucos recursos tecnológicos proporcionou estratégias de cuidados que amenizou o sofrimento físico do paciente e espiritual aos familiares. **Conclusão:** Os cuidados paliativos contribuem para entendimento e enfrentamento da fase final da vida, vivida por pacientes e familiares. **Contribuições para Enfermagem:** O presente estudo traz como contribuição para enfermagem o aprimoramento dos conhecimentos sobre os cuidados prestados aos idosos no final da vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Idoso.

Referências:

1. Carvalho RT; Parsons HA. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2ª Ed. São Paulo: Solo; 2012.
2. Fonseca et al. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. Rev Bras Ter Intensiva. 2012;24(2):179-206